

DIDÁTICA DO ENSINO SUPERIOR: UM OLHAR SOB AS DEMANDAS DO SÉCULO XXI



**ORGANIZADORES:
EDUARDO CABRAL DA SILVA
BETIJANE SOARES DE BARROS**

DIREÇÃO EDITORIAL: Betijane Soares de Barros
REVISÃO ORTOGRÁFICA: Editora Hawking
DIAGRAMAÇÃO E DESIGNER DE CAPA: Editora Hawking
IMAGENS DE CAPA: canva.com

O padrão ortográfico, o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas do autor. Da mesma forma, o conteúdo da obra é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu autor.



Todos os livros publicados pela Editora Hawking estão sob os direitos da Creative Commons 4.0
https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

2020 Editora HAWKING
Avenida Fernandes Lima, 2437. Farol, Maceió/AL.
www.editorahawking.com.br
editorahawking@gmail.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B277 Didtica do Ensino Superior: um olhar sob as demandas do século XXI / Barros, Betijane Soares; Silva, Eduardo Cabral. – Maceió-Alagoas: Editora Hawking, 2020, v. 1, 158f: il.; 21,0 cm.

ISBN: 978-65-88220-04-7

DOI: <https://doi.org/10.29327/522234>

Disponível em: www.editorahawking.com.br

1. Educação. 2. Ensino superior. 3. Brasil. I. Barros, Betijane Soares. II. Silva, Eduardo Cabral. III. Didtica do Ensino Superior: um olhar sob as demandas do século XXI. v. 1. Maceió-Alagoas: Editora Hawking.

CDD: 370

BETIJANE SOARES DE BARROS
EDUARDO CABRAL DA SILVA

DIDÁTICA DO
ENSINO SUPERIOR:
um olhar sob as
demandas do século
XXI

Maceió-AL
2020



Direção Editorial

Dra. Betijane Soares de Barros, Instituto Multidisciplinar de Maceió – IMAS (Brasil)

Conselho Editorial

Dra. Adriana de Lima Mendonça/Universidade Federal de Alagoas – UFAL (Brasil),
Universidade Tiradentes - UNIT (Brasil)

Dra. Ana Marlusia Alves Bomfim/ Universidade Federal de Alagoas – UFAL (Brasil)

Dra. Ana Paula Morais Carvalho Macedo /Universidade do Minho (Portugal)

Dra. Andrea Marques Vanderlei Fregadolli/Universidade Federal de Alagoas – UFAL (Brasil)

Dr. Eduardo Cabral da Silva/Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (Brasil)

Dr. Fábio Luiz Fregadolli//Universidade Federal de Alagoas – UFAL (Brasil)

Dra. Maria de Lourdes Fonseca Vieira/Universidade Federal de Alagoas – UFAL (Brasil)

Dra. Jamyle Nunes de Souza Ferro/Universidade Federal de Alagoas – UFAL (Brasil)

Dra. Laís da Costa Agra/Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ (Brasil)

Dra. Lucy Vieira da Silva Lima/Universidade Federal de Alagoas – UFAL (Brasil)

Dr. Rafael Vital dos Santos/Universidade Federal de Alagoas – UFAL (Brasil),
Universidade Tiradentes - UNIT (Brasil)

Dr. Anderson de Alencar Menezes/Universidade Federal de Alagoas – UFAL (Brasil)

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....	4
Suzana Peixoto de Araújo	
CAPÍTULO 2.....	10
Lucimairy Silva Lemos	
CAPÍTULO 3.....	13
Francyne Pedrosa da Silva	
CAPÍTULO 4.....	19
Eliane Reis Neves da Silva	
CAPÍTULO 5.....	27
Flávia Ferreira Barboza	
CAPÍTULO 6.....	32
Luci Souza de Meneses	
CAPÍTULO 7.....	35
Marcelo Henrique Santos	
CAPÍTULO 8.....	56

Maria José Costa Toledo	
CAPÍTULO 9.....	61
Júlia Cláudia Tenório	
CAPÍTULO 10.....	65
Divanise Maria de Souza Ferreira	
CAPÍTULO 11.....	68
Ivaci Bonfim Pinheiro	
CAPÍTULO 12.....	74
Wilza Alexandra de Carvalho Rodrigues Vitorino	
CAPÍTULO 13.....	76
Celsa dos Santos Albuquerque	
CAPÍTULO 14.....	83
José Silva de Menezes	
CAPÍTULO 15.....	88
Dilson Cavalcante Tenório	
CAPÍTULO 16.....	92

Nadson Ribeiro	
CAPÍTULO 17	100
Maria Edleuza da Paz	
CAPÍTULO 18	103
Rubiana de Omena Gusmão M. da Rocha	
CAPÍTULO 19	106
Eliezer José da Silva	
CAPÍTULO 20	110
Sônia Maria da Silva Lima	
CAPÍTULO 21	113
Maria José Soares Ribeiro	
CAPÍTULO 22	118
Joselito Araújo Silva	
CAPÍTULO 23	126
Léa Karla Carvalho Palmeira Barros	
CAPÍTULO 24	132

Luciano Canuto Jacinto

CAPÍTULO 25..... 138

Ana Cristina Lopes Sampaio

CAPÍTULO 26..... 142

Sônia Lopes Sampaio Camelo

REFERÊNCIAS 146

APRESENTAÇÃO

Essa obra foi um produto de resumos acadêmicos desenvolvidos por mestrandos e doutorandos atuantes no curso de Ciências da Educação da Absoulute Christian University referente a temática da prática docente no ensino superior.

Trata-se de uma temática em plena discussão, haja vista que o ensino superior passa por diversas alterações impulsionadas pela necessidade de reformulação no processo de ensino-aprendizagem e integração efetiva entre os seus pilares.

Essa etapa da educação, assim como o ensino fundamental e médio, é permeada pelas tecnologias de informação e comunicação e por diversas novas demandas da sociedade, comercio, indústria, saúde, comunidade científica entre outras.

As discussões no presente livro se baseiam em trabalhos de referência na área de didática do ensino superior, referenciando principalmente, os trabalhos de Durau (2019), Freire (2007), Guedes (2018), Libâneo (2001), Santos e Luz (2013), Perrenoud (2001).

CAPÍTULO 1



Suzana Peixoto de Araújo¹

RESUMO

Com base no texto do artigo de Santo e Luz (2013), é evidenciado inúmeros desafios que perpassam na prática dos docentes, que exigem maior qualificação, aprender o que ocorre no processo de ensino-aprendizagem é crucial para potencializar estratégias de intervenção.

Para Perissé, 2004, é necessário estabelecer metodologias didáticas de ensino que contemplem diversas técnicas instigativas de ensino, em contraposição à clássica aula expositiva como única técnica. O mesmo autor ainda completa dizendo que “O professor precisa produzir o mel que alimenta e dá prazer, que atrai que mantém os alunos atentos” (PERISSÉ, 2004, p. 30).

¹ prof_suzanereis@hotmail.com

Há docentes que ainda planejam suas aulas no modelo tradicional, descartando a possibilidade de interação associado a tecnologia para uma prática educativa e eficiente. Morin (2006), afirma contundentemente que, os alunos já não mais aceitam essa postura e cobram um processo de aprendizagem mais dinâmico, rápido e eficiente, condizente com os princípios androgógicos supracitados. Desta forma, o nosso desafio quais docentes é pensar em uma aula que atenda essas necessidades muitas vezes imediatistas e conteudistas dos alunos sem perder de vista os objetivos de aprendizagem propostos no contrato didático.

Nesta perspectiva, vale destacar, que nesse processo de ensino-aprendizagem, o professor que além de ensinar, aprende. É um processo construtivo, com base na vivência, nas novas ideias que surgem no decorrer do processo. Para Freire (2007) ao apontar a relação de mão dupla, o professor é ensinante e também aprende no processo de ensino e aprendizagem.

Desta forma, é percebido que um dos grandes desafios e, sobretudo, oportunidades para uma aprendizagem significativa, é transformar a aula em um espaço coletivo e privilegiado, que permita não mais a

mera transmissão de informações, mas sim a construção de saberes e debates acerca de questões inerentes aos seus estudos e as suas vivências.

Nesta perspectiva é fundamental que o professor busque uma metodologia de ensino que contemple os alunos de acordo com o público a que pertence, considerando-se suas peculiaridades relacionadas com as maneiras como aprende.

Com base nestas discussões, apresentamos abaixo algumas recomendações didáticas que podem ser implementadas com êxito, visando alavancar o processo de ensino e aprendizagem em adultos, a saber:

- a) elaborar um diagnóstico das necessidades e expectativas dos estudantes. Esta avaliação diagnóstica prévia visa adequar todo o planejamento de ensino aos anseios dos alunos, considerando-se que seus desejos e experiências são decisivas para o desencadeamento do processo cognitivo da aprendizagem;
- b) definir claramente com os alunos os objetivos e planejamento das atividades e seus respectivos contratos didáticos para que a aprendizagem seja

- orientada pela tarefa ou na resolução de problemas. Devemos lembrar que os adultos são pragmáticos no tocante à sua aprendizagem e desejam saber para onde estão sendo conduzidos;
- c) selecionar conteúdos significativos para os estudantes. A Avaliação diagnóstica poderá fornecer valiosas pistas sobre os interesses dos alunos, assim podemos utilizar tais feedbacks na busca de conteúdo adicionais que tenham relação direta ou indireta com as discussões conteudísticas e sejam de interesse e relevante para o grupo;
 - d) estabelecer um clima amigável cooperativo e informal que propicie a aprendizagem significativa. A utilização de técnicas de oratória é muito útil para nos ajudar a captar e manter a atenção do aluno adulto que rapidamente se dispersa;
 - e) promover projetos de investigação científica conjunto com os alunos. Além de promover o aprendizado no âmbito da sala de aula, tais projetos ajudam a despertar o interesse pela pesquisa e, ao incentivar a apresentação dos

resultados conseguidos em eventos científicos da área, propiciamos nos estudantes o desenvolvimento das competências essenciais do saber aprender;

- f) valorizar a discussão e solução dos problemas em grupo. Muitas técnicas de ensino foram elaboradas para serem utilizadas pelos docentes como ferramentas otimizadoras da dinâmica resultante dos grupos e vale a pena utilizá-las no dia-a-dia das aulas. Adicionalmente as discussões em grupo possibilitam o desenvolvimento e aprimoramento das competências relacionadas com o aprender a conviver, indispensáveis para todos os aspectos da vida em sociedade;
- g) fazer da avaliação uma prática constante visando obter o feedback quanto a eficácia do processo de ensino e aprendizagem. A avaliação como componente do ato pedagógico deve ser realizada rotineiramente e não tão somente nos períodos estabelecidos nos calendários acadêmicos; assim sugerimos utilização de diversos instrumentos para a avaliação das aprendizagens dos alunos.

(LOWMAN, 2004; PIRES DE ALMEIDA, 2005;
GIL, 2008; LUCKESI, 2011)

CAPÍTULO 2



Lucimairy Silva Lemos¹

RESUMO

O docente que atua no ensino superior, ou que pretende atuar, há que apresentar qualificação que atenda às exigências relacionadas tanto aos conhecimentos específicos da matéria que leciona, quanto ao conhecimento didático-pedagógico para que contribua com o processo de ensino e de aprendizagem.

Para garantir a qualificação necessária e exigida pelo contexto atual, o docente necessita, antes de tudo ser crítico e refletir sobre a própria prática, buscando ressignificar os modelos de ensino aos quais está acostumado e pelos quais passou durante sua formação acadêmica. Nesse sentido, o conhecimento sobre didática torna-se imprescindível.

¹ lucimairylemos@gmail.com

No contexto do ensino superior os estudantes são adultos que têm, na maioria das vezes, objetivos definidos pela carreira que pretendem seguir e pela experiência de vida que carregam. Isso os tornam distintos, principalmente, no modo como aprendem e se relacionam com o conhecimento.

As demandas da atualidade, no tocante ao ensino superior, colocam desafios ao professor que vão para além de conhecer/dominar os conteúdos da matéria que leciona. É necessário conhecer o modo como o estudante aprende.

Nesse sentido, as ferramentas de diagnóstico são de grande utilizadas para averiguar as necessidades e expectativas dos alunos. O diagnóstico é um instrumento que permite ao professor fazer análise, realizar planejamento e tomar decisões assertivas quanto a condução do processo de ensino-aprendizagem. As atividades supracitadas, quando realizadas em parceria, aluno-professor, torna-os parceiros no processo e estabelece um clima amigável. Essa abordagem, permite, por fim, promover projetos de investigação científica junto aos alunos, fomentando a pesquisa com o objetivo

de engajar alunos em estudos que tragam contribuição para a sociedade.

Portanto, para exercer a docência no ensino superior o professor deve buscar metodologias que favoreçam o ensino e a aprendizagem por meio da utilização de uma didática voltada para esse nível de ensino e para seu público alvo, tornando-se mediador e não transmissor de conhecimento. Desse modo, cabe ao profissional docente o exercício constante da reflexão, autoavaliação e uma postura dialógica para a construção das competências necessárias ao docente do ensino superior.

CAPÍTULO 3



Francyne Pedrosa da Silva¹

RESUMO

A profissão de professor por vários séculos sempre esteve relacionada diretamente com livros, quadro, giz, papel, etc, mas, nos últimos anos esse fato vem gerando mudanças na prática pedagógica e levando o educador a adaptar-se as exigências educacionais dos novos tempos, reformulando a visão de ensino.

Sendo assim, os professores precisam estar em constante busca do aprendizado, se qualificando para melhoria profissional, podendo assim atender a demanda educacional da atualidade.

Existe diversos modelos de ensino perante a sociedade, contudo, se faz necessário que o docente conheça sua turma e integre um método educacional que venha

¹ francynepedrosa@outlook.com

contribuir e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem de uma maneira inovadora despertando o interesse no alunado.

Segundo os autores o processo de ensino-aprendizagem em adultos (ensino superior) deve ser aquele que seja centrado na dialogicidade como instrumento que impulsiona o crescimento tanto do educando quanto do educador. Sendo assim, nesta abordagem pedagógica, a aprendizagem não ocorre pela transmissão de conteúdos programados, mas pela transformação e questionamento contínuo da realidade (GIL, 2008). O próprio Freire (2007), resume a *práxis* didática apropriada para este enfoque ao afirmar que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar a possibilidade para a sua própria produção ou construção” (p. 22). Ao utilizar o termo construção, Freire estabelece inequivocamente sua proposta colocando o educador e o educando como parceiros na implementação do dinâmico processo de ensino e aprendizagem.

Sendo assim, Santos e Luz (2013) apresentam em seu trabalho algumas recomendações didáticas que podem ser implantadas com êxito, visando alavancar o processo de ensino e aprendizagem em adultos, sejam elas:

- a. Elaborar um diagnóstico das necessidades e expectativas dos estudantes. Esta avaliação diagnóstica prévia visa adequar todo o planejamento de ensino aos anseios dos alunos, considerando-se que seus desejos e experiências são decisivas para o deslocamento do processo cognitivo da aprendizagem;
- b. Definir claramente com os alunos os objetivos e planejamento das atividades e seus respectivos contratos didáticos para que a aprendizagem seja orientada pela tarefa ou na resolução de problemas. Devemos lembrar que os adultos são pragmáticos no tocante à sua aprendizagem e desejam saber para onde estão sendo conduzidos;
- c. Selecionar conteúdos significativos para os estudantes. A avaliação diagnóstica poderá nos fornecer valiosas pistas sobre os interesses dos alunos, assim podemos utilizar tais feedbacks na busca de conteúdos adicionais que tenham relação direta ou indireta com as discussões conteudísticas e sejam de interesse e relevante para o grupo;

- d. Estabelecer um clima amigável cooperativo e informal que propicie a aprendizagem significativa. A utilização de técnicas de oratórias é muito útil para nos ajudar a captar e manter a atenção do aluno adulto que rapidamente se dispersa;
- e. Promover projetos de investigação científica conjunto com os alunos. Além de promover o aprendizado no âmbito da sala de aula, tais projetos ajudam a despertar o interesse pela pesquisa e, ao incentivar a apresentação dos resultados conseguidos em eventos científicos da área, propiciamos nos estudantes o desenvolvimento das competências essenciais do saber aprender;
- f. Valorizar a discussão e solução dos problemas em grupo. Muitas técnicas de ensino foram elaboradas para serem utilizadas pelos docentes como ferramentas otimizadoras da dinâmica resultante dos grupos e vale a pena utilizá-las no dia-a-dia das aulas. Adicionalmente as discussões em grupo possibilitam o desenvolvimento e aprimoramento das

competências relacionadas como aprender a conviver, indispensáveis para todos os aspectos da vida em sociedade;

- g. Fazer da avaliação uma prática constante visando obter o feedback quanto a eficácia do processo de ensino e aprendizagem. A avaliação como componente do ato pedagógico deve ser realizada rotineiramente e não tão somente nos períodos estabelecidos nos calendários acadêmicos; assim sugerimos utilização de diversos instrumentos para a avaliação da aprendizagem dos alunos. (LOWMAN, 2004; PIRES DE ALMEIDA, 2005; GIL, 2008; LUCKESI, 2001)

Portanto, para que o processo de ensino aprendizagem seja eficiente, se faz necessário que os professores, busquem se inteirar e usufruir em suas aulas de uma maneira positiva, traçando objetivos e metas a serem alcançadas onde venha despertar nos discentes a curiosidade por aprender algo novo. Com isso, as aulas tonam-se mais enriquecedoras e prazerosas, estimulando e auxiliando o processo de ensino e aprendizagem de maneira dinâmica, moderna e facilitadora, fazendo com que os mesmos

busquem se inteirar do que está sendo trabalhado em sala de aula, tornando assim o currículo superior inovador.

CAPÍTULO 4



Eliane Reis Neves da Silva¹

RESUMO

Segundo Santo e Luz (2013) o corpo docente no ensino de nível superior, com sua expansão, tem sofrido um duplo desafio, que são: a importância de cada vez mais se qualificarem para tentar responder às exigências conteudistas curriculares, como também, realizar a prática pedagógica no espaço de sala de aula diante de um público conectado e dinâmico. Essas demandas levantam duas questões, a primeira é como os docentes podem se qualificar para responder às exigências dos conteúdos curriculares? E a segunda é como os docentes podem conduzir pedagogicamente seus alunos às demandas da sociedade? A partir do artigo de Santo e Luz (2013), intitulado Didática no Ensino Superior: Perspectivas e Desafios, foi realizada

¹ elianeresis@uol.com.br

uma análise sobre as questões levantadas acima e chegou-se a algumas recomendações didáticas para subsidiar a melhoria/adaptação do processo de ensino - aprendizagem em adultos.

A exigência de profissionais cada vez mais qualificados, deve-se a ampla expansão das instituições de nível superior que se tem observado desde a última década do século XX. Esta expansão provoca uma crescente demanda pela qualificação de nível superior e conseqüentemente eleva a busca por docentes universitários nas mais diferentes áreas de competência. Especificamente no Brasil os docentes que podem atuar no nível ensino superior são os que buscaram qualificação em um curso de pós-graduação *latu senso* e, por entenderem a importância de uma formação continuada, buscam por uma pós graduação *stricto sensu*.

Com isso, busca-se responder à duas questões “como os docentes podem se qualificar para responder às exigências dos conteúdos curriculares?” e “a busca por uma formação continuada, baseada apenas em acréscimo de saberes, ou seja, ser especialistas no sentido de dominar o conteúdo do ensino será suficiente?”.

Embasado no trabalho de Santos e Luz (2013), discute-se a ressalva dos alunos que reclamam de seus professores afirmando que “conhecem bem a matéria, mas não sabem passar” (SANTOS E LUZ, 2013, P. 59). Então será que só esta formação auxiliará no desenvolvimento das competências necessárias para o exercício da práxis docente? Aqui entra a segunda questão levantada acima. Como conduzir pedagogicamente seus alunos às demandas da sociedade? Está claro que além da formação continuada há uma necessidade de saber utilizar técnicas didáticas corretas para ajudar na compreensão do conteúdo curricular, ou seja, aprimorar mais um seguimento da formação continuada, que é a didática. Contudo, ressalta-se que os novos conhecimentos da didática não se resumem ao simples fato de ensinar, mas também, para o desenvolvimento de reflexões sobre sua própria prática pedagógica. Essas análises podem ressignificar os modelos de ensino buscando a utilização da didática como elemento facilitador do processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Gil (2008), o conceito meramente instrumental da didática tem sido criticado por educadores da corrente denominada “Didática crítico-social dos conteúdos”. Essa corrente defende a necessidade de se

estabelecer um projeto de sociedade que contemple a educação como elemento transformador da realidade e assim, uma proposta pedagógica que forneça instrumentos para que o educando atue como cidadão agente de mudança.

Libâneo (2001) também compactua com esta abordagem, partindo de ideias significativas como, a de que o aluno não deve ser visto como um aluno em geral, mas sim como um aluno que vive em uma sociedade determinada, na qual faz parte de um determinado grupo social e cultura determinado e que essas circunstâncias interferem na sua capacidade de aprender.

No aperfeiçoamento da prática didática, o professor precisa ponderar a necessidade de aprender a cada dia como lidar com a subjetividade dos alunos, sua linguagem, suas percepções, sua prática de vida. Acredita-se que só ressignificando a didática o professor será capaz de conseguir atingir níveis de aprendizagem significativa perante os seus alunos, podendo assim, colocar problemas, desafios e perguntas relacionadas com o conteúdo, mas também respeitando a subjetividade de cada aluno.

Os autores Fiore Ferrari e Leymonié Sáen, (2007) também corroboram com as ideias de Gil (2008) e Libâneo (2001) quando propõe que o campo da didática compreende

um estudo de três dimensões distintas, são elas: o estudante, os saberes e o docente. Ao se apropriar de cada uma dessas dimensões, o indivíduo conhece melhor os processos de aprendizagem dos estudantes e os de ensino do docente, atentando-se para os obstáculos, propondo soluções de aprendizagem para transpô-los e promovendo a apropriação dos saberes culturais.

Nesse trecho busca-se realizar discussões para compreender como ocorre a aprendizagem, e assim obter êxito nas estratégias de transposição da didática. Para a partir dessas discussões abordar a última questão que é sobre as recomendações didáticas sugeridas pelos autores.

Mizukami (1986 apud Gil, 2008) apresenta pelo menos cinco abordagens distintas para explicar o processo de aprendizagem e suas conseqüentes proposições didáticas, são elas: a tradicional, a comportamentalista, a humanista, a cognitivista e a sociocultural. Não é a proposta deste trabalho refletir sobre cada uma dessas abordagens, mas é importante salientar que ao se refletir sobre elas para explicar o processo de aprendizagem verificamos o quanto os docentes cometeram equívocos frequentes em suas *práxis* pedagógica.

A Andragogia é mais uma abordagem que vem sendo discutida no âmbito acadêmico de nível superior, como a área do conhecimento responsável pelo processo de ensino e aprendizagem dos adultos em adição à pedagogia que discute estas mesmas questões, porém relacionando-as ao universo da criança. Nesta perspectiva Andragógica ou da pedagogia de adultos, a prática docente deve fundamentar-se em cinco princípios básicos, a saber: conceito de aprendente, necessidade de conhecer, motivação para aprender, o papel da experiência e prontidão para aprender.

Um fator que deve se levar em consideração referente a aprendizagem de adultos e que influencia na prática da didática é a reduzida capacidade de retenção e concentração do aluno, com este dado é importante estabelecer metodologias didáticas de ensino que contemplem diversas técnicas investigativas de ensino, em contraposição à clássica aula expositiva. Tendo como desafio transformar a aula em um espaço coletivo e privilegiado que permita não mais a mera transmissão de informações, mas sim construções de saberes e debates acerca de questões inerentes aos seus estudos e as suas vivências, ou seja, uma aprendizagem significativa.

De acordo com Perissé (2004), o professor precisa ser um estímulo suficientemente interessante, para que alguém concentre sua atividade psíquica nele.

Partindo das discussões acima citadas, apresento a seguir algumas recomendações didáticas que podem alavancar o processo de ensino e aprendizagem em adultos, de acordo com os autores. São elas: Elaborar um diagnóstico das necessidades e expectativas dos estudantes, definir claramente com os alunos os objetivos e planejamento das atividades e seus respectivos contratos didáticos para que a aprendizagem seja orientada pela tarefa ou na resolução de problemas, selecionar conteúdos significativos para os estudantes, estabelecer um clima amigável cooperativo e informal que propicie a aprendizagem significativa, promover projetos de investigação científica conjunto com os alunos, valoriza a discussão e solução dos problemas em grupo, fazer da avaliação uma prática constante visando o feedback quanto a eficácia do processo de ensino aprendizagem.

Concluo enfatizando a importância de uma formação continuada para o docente frente a novos perfis de alunos que tem chegado ao ensino de nível superior, bem como também buscar refletir sobre sua práxis para que seja

coerente com o projeto educativo, ampliando para um conhecimento da compreensão dos processos de aprendizagem do aluno, uma aprendizagem significativa, respeitando a subjetividade e peculiaridade de cada aluno buscando uma metodologia de ensino que contemple os aspectos relacionados com a educação de adultos. Tendo sempre como desafio a necessidade de visitar e reinventar a nós mesmos como sujeitos, o outro com sua singularidade e nossas práticas docentes,

CAPÍTULO 5



Flávia Ferreira Barboza¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar reflexões sobre a qualificação dos docentes que atuam no ensino superior, a fim de atender as exigências, em termos curriculares, para encaminhar pedagogicamente seus alunos frente ao panorama e paradigmas do século XXI. Além de pontuar algumas recomendações didáticas sugeridas por grandes teóricos como Ferrés (1996), Perrenoud (2000) e tantos outros, que se debruçam sobre esta temática.

Percorrendo a historicidade sobre aprendizagem, através do estudo apresentado nesta disciplina, percebemos que, no século XX, a figura do aprendiz era nitidamente passiva, diante da construção do seu próprio conhecimento. Já no século XXI, o sujeito, que aprende, produz seu

¹ flaviaferreirabarboz@gmail.com

conhecimento de forma ativa na interação com o meio externo e com os demais sujeitos.

No intuito de direcionar as práticas docentes, a didática surge das ações de Comênio (1592 – 1670) que visava reformar a escola e o ensino. Esse termo deriva da língua grega, cuja significação é arte de ensinar. A didática magna concebida por Comênio tinha como fundamento ensinar tudo a todos, deixando a formação de um homem ideal em segundo plano.

Com a continuidade das pesquisas sobre didática, muitos teóricos apresentaram obras que criticavam o modelo educacional conteudista. Assim na obra de Paulo Freire, “Pedagogia da Autonomia”, e nas pesquisas de Jean Piaget, que nos trouxe a teoria construtivista, podemos constatar a evidente eficácia no processo de ensino/aprendizagem quando considera o aprendiz como um sujeito ativo e autônomo em toda a construção do seu conhecimento.

Além destes autores, Vigotsky apresenta o professor como um orientador em todo processo de ensino. Neste contexto, a necessidade de uma formação docente se torna essencial para que o ensino atenda às necessidades do atual cenário social, no qual os aprendizes estão inseridos.

Diante desses pressupostos, o fazer didático exige cada vez mais uma formação específica que possibilite ao docente a compreensão do processo das várias nuances, que envolvem a aprendizagem e todas as questões alusivas ao currículo nos mais diferentes níveis de ensino.

No presente trabalho, iremos discorrer apenas sobre questões pertinentes ao ensino superior e a necessidade da formação docente. Temos instrumentos formais para esta formação como cursos e pesquisas em diferentes áreas do conhecimento que contribuem para uma didática fundamental, capaz de proporcionar uma revolução não só nas aulas, mas na forma como cada docente percebe o aprender dos seus discentes. Afora isto, nos centros acadêmicos, a valorização dos momentos de trocas entre os pares docentes deveria ser priorizada, uma vez que esta dialogicidade permite uma maior compreensão e crescimento pedagógico da equipe pedagógica como um todo.

Diante disso, cabe ao docente buscar as ferramentas adequadas, de modo a despertar no aluno a necessidade do protagonismo em seu processo de aprendizagem, bem como a vontade de aprender e continuar aprendendo num processo constante, dinâmico e evolutivo. Desta forma, esta condução

pedagógica frente aos alunos pode se dar através da aplicação de diferentes técnicas pedagógicas. Os equipamentos audiovisuais auxiliam muito nesse caso, no entanto não são suficientes. Certamente, o planejamento, a metodologia e o diálogo são essenciais para o sucesso da aula.

Outra didática sugerida para atrair o aluno a participar dessa dialética ensino/aprendizagem é envolvê-lo na aula, com adoção de aulas expositivas dialogadas, permitindo assim a aproximação com o aluno e tornando-o parte ativa da construção do seu próprio conhecimento. Para Ferrés (1996), o sujeito aprendiz é capaz de construir e armazenar muito mais o conhecimento quando vê, escuta, diz e depois realiza, ou seja, coloca em prática o que foi estudado durante uma aula.

Pensar em maneiras de dinamizar os momentos de aula dá ao professor e ao aluno elementos enriquecedores para um troca de saberes real e significativa, na qual os envolvidos são responsáveis pelo sucesso da apreensão do conhecimento explicitado durante esses momentos.

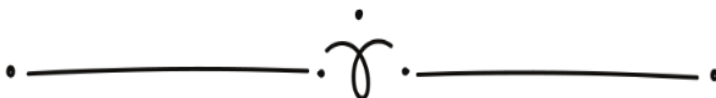
Outro ponto importante é compreender a tecnologia como uma importante ferramenta para o aluno, possibilitando ao professor uma melhor condição para que

este processo de ensino seja eficaz e permeado por conhecimentos atualizados acerca do tema estudado.

Saber lidar com alunos em sala de aula, manter a harmonia no ambiente, concentração nas disciplinas ministradas e assimilação dos conteúdos são tarefas desafiadoras para o professor no mundo atual. Durante este estudo, percebi a importância da aplicação de algumas metodologias, como o estudo dirigido, a tarefa orientada, o trabalho em grupo, a verbalização do que foi estudado, dos seminários e dos estudos de caso para a efetivação do aprender. Igualmente, a organização das aulas em ciclos metodológicos de 15 minutos, defendida por alguns autores, possibilita uma alternância metodológica capaz de manter a atenção dos sujeitos por mais tempo, com disponibilização de um tempo para leitura, outro para discurso, atividades práticas e dinâmicas de grupo.

Contudo, é importante que seja construída uma visão crítica sobre a metodologia aplicada no processo de ensino aprendizagem para que a mesma se torne atrativa aos sujeitos aprendizes e garanta o aprendizado contínuo e adequado ao atual contexto social.

CAPÍTULO 6



Luci Souza de Meneses¹

RESUMO

A didática é uma disciplina que analisa o processo de ensino de forma ampla e seus aspectos pedagógico-didático e seus pressupostos sócio políticos, visando garantir a efetiva aprendizagem por parte dos alunos e a consequente qualidade da educação. Assim, objetiva, portanto, estudar não somente a preparação técnica dos professores, com práticas de ensino, mas também a concepção filosófica e política implícita nas ações pedagógicas.

A educação não é um fenômeno neutro; ela se fundamenta em objetivos e intenções que determinam os fins e os meios para sua realização, e o professor precisa conhecer os condicionantes políticos do ensino, bem como posicionar-se frente aos diferentes ideários apresentados

¹ lucimeneses2@gmail.com

pelas diversas tendências pedagógicas para então definir suas ações docentes.

A docência exige preparo com sólida fundamentação teórica, incluindo, entre outros, os saberes da didática; os conhecimentos elaborados ao longo da história da pedagogia sobre a condução do processo de ensino e que foram se modificando de acordo com o cenário político e social, e os desafios apresentados pela época.

Na atualidade, é possível perceber que há diferentes condicionantes e uma sociedade bastante diversa da existente há algumas décadas atrás, o que deve acarretar também uma alteração no modelo de escola e no processo de ensino. Nesse contexto, entende-se que essa alteração implica principalmente nas práticas pedagógicas que precisam ser adotadas pelo professor.

Dessa forma, de acordo com os autores Santo e Luz (2013, p. 60), “um dos grandes desafios e, sobretudo, oportunidades para uma aprendizagem significativa é transformar a aula em um espaço coletivo e privilegiado que permita não mais a mera transmissão de informações, mas sim a construção de saberes e debates acerca de questões inerentes aos seus estudos e as suas vivências”. Com isso, entende-se que como a aula representa a principal

ferramenta utilizada pelos professores para promover o ensino, cabe a esses profissionais combinar métodos diversos de forma a estimular nos alunos o pensamento crítico. Assim, as aulas expositivas não são, nesse sentido, ferramentas adequadas. O ideal é utilizar, também, metodologias capazes de incentivar o aluno a participar ativamente do próprio aprendizado, tirando-o da condição de expectador passivo.

CAPÍTULO 7



Marcelo Henrique Santos¹

RESUMO

Segundo o artigo proposto para leitura, “a expansão do ensino de nível superior tem demandado cada vez mais docentes qualificados tanto para responder às exigências conteúdistas curriculares quanto para a condução pedagógica no espaço de sala de aula, constituindo-se assim um duplo desafio”. Realmente, a exigência maior do mercado de trabalho por profissionais mais qualificados trouxe ao mesmo tempo um acréscimo no nível de conhecimento exigido (tanto para admissão em prestação de serviços, como para progressão na carreira profissional), bem como terminou por abrir novas oportunidades para os profissionais graduados, em especial os que atuam em áreas ‘saturadas’ do mercado.

¹ marcelojabour@yahoo.com.br

O artigo diz também que “o aumento na procura por qualificação superior tem aumentado a demanda por docentes universitários nas mais diferentes áreas do conhecimento”. Nesse ponto, nos deparamos com as diversas legislações, que propõem que ao menos o instrutor tenha um nível acima de quem será instruído, algo até certo ponto óbvio, pois ensinar algo ao qual se desconhece é no mínimo leviano e irresponsável.

Em outro trecho do artigo, fala-se que “a queixa que observamos por parte dos alunos é que ‘seus professores conhecem a matéria, mas não sabem passar’, isto é, são especialistas e dominam o conteúdo do ensino, no entanto, deixam de utilizar as técnicas didáticas corretas para ajudá-los a compreender “. Concordo com essa afirmação em parte, pois o aluno, por ser um ser humano ativo de sua vida, tem seus momentos ao longo do dia, da semana.... E esses momentos vão sim afetar também no seu potencial de entendimento. Essa ‘justificativa’ de que o professor não sabe passar o assunto tem seus dois envolvidos no processo com participação no possível sucesso/fracasso do processo ensino-aprendizagem. E enquanto ser humano ativo, o aluno – e também o professor – precisam ter entendimento

suficiente para reconhecer onde podem ter cometido deslize que prejudicou esse processo.

O texto proposto traz uma citação à Ferrari e Sáen (2007), que nos apresenta uma tríade basal para o sucesso do processo ensino-aprendizagem, como mostra a figura a seguir.



Figura 1: Triângulo didático
Fonte: Fiore Ferrari; Leymonié Sáen (2007, p. 4)

“O triângulo didático proposto por Fiore Ferrari e Leymonié Sáen (2007) na figura 1 considera elementos que se relacionam intrinsecamente. Nos vértices do triângulo temos:

- a) os **saberes culturais** que representa os conceitos teóricos daquela área do conhecimento;

- b) no **vértice discentes** verificamos as distintas estratégias de aprendizagem, a psicologia de quem aprende, suas concepções prévias, condicionadas num modelo sócio cultural;
- c) no **polo docente**, percebemos os modelos de ensino, o projeto das atividades, a psicossociologia dos professores condicionados pela instituição e o contexto em que ensina. “

O somatório desses fatores nos leva a projetar sucesso no processo. Vale lembrar que é importante respeitar a ‘bagagem’ cultural que os alunos trazem das instituições onde convivem (núcleo familiar, vizinhança, parentes, informações absorvidas através de leituras, sejam de livros/artigos científicos, obras ficcionais, sites e redes sociais na internet, dentre outros). Saber tirar bom uso dessa ‘bagagem’ é função inerente, e porque não fundamental, do educador neste processo.

Essa tríade é muito difundida nas técnicas didáticas que valorizam o saber popular. Aqui no Brasil, o principal nome dessa técnica é Paulo Freire, que a introduz na publicação da “Pedagogia do Oprimido”. Essa técnica é muito utilizada também, por exemplo, na área da saúde, nas atividades comunitárias de educação em saúde.

Quanto a ‘respeitar’ o saber popular, o texto proposto nos indica que “não obstante toda a evolução observada nos conceitos fundantes da didática, muitos docentes universitários não valorizam a sua importância; deveras, neste nível de ensino as práticas didáticas são reduzidas a aulas expositivas (mais ou menos dialogadas) e o professor aprende a ensinar pela tentativa e erro. O docente normalmente incentiva a memorização dos conteúdos e utiliza a prova escrita e o ‘dar notas’ como instrumento de autoridade; quanto aos discentes, só lhe restam colocar-se na posição de meros ouvintes, quais seres sem luz, à espera que os professores deem suas aulas e terminem logo a agonia do período letivo. (LOWMAN, 2004; FIORE FERRARI; LEYMONIÉ SÁEN, 2007; GIL, 2008) “. Essa postura dos educadores é algo que está ‘enraizada’ em nossa sociedade desde muitas décadas; não justifico aqui qualquer ato de ‘libertinagem’ para com os educadores, como se vê relatado nos dias atuais aos montes, mas também registro aqui que manter o educador como “figura única e central, responsável exclusivo pelo aprendizado “ já se configura como ‘coisa do passado’. Entender que o processo ensino-aprendizagem é uma “via de mão dupla“, com dois protagonistas (alunos e educadores), fará com que o ensino

se torne mais eficaz, permitindo que os assuntos fiquem mais facilmente entendidos.

Diante do que foi dito até agora, é preciso pontuar as diferenças do modelo tradicional e do modelo proposto que respeita e absorve o saber popular no processo ensino-aprendizagem. O texto sugerido da atividade nos apresenta tais definições, em um formato resumido e reducionista, como:

“Na **abordagem tradicional** o processo de aprendizagem é centrado no professor que transmite os conteúdos para os alunos que por sua vez devem assimilar passivamente as informações. Visto que a característica principal é o ato de **transmitir ou transferir valores**, Freire (2007) qualifica este método como **educação bancária**, ou seja, o educador deposita paulatinamente as informações na cabeça de seus alunos, como se estes fossem uma conta corrente num banco e supostamente depositários de todo o conhecimento a que é exposto“. Essa técnica é praticada desde os primórdios da educação, onde o professor assume a função de “dono inquestionável do saber“, o que não raramente deixa o aluno inibido e desconfortável para questionar/confrontar (pedagogicamente falando)/argumentar com o educador,

uma vez que a imagem e ideia impostas é que ‘só o professor sabe; se ele disse, deve ser o correto’.

Já em contraponto à abordagem tradicional, o texto nos apresenta que “na abordagem comportamentalista ou behaviorista a aprendizagem é fruto da experiência, como resposta aos estímulos do docente que modela ou reforça o comportamento desejado. A teoria behaviorista visualiza a mente humana como uma ‘caixa preta’ em que as respostas aos estímulos são mensuradas quantitativamente, ignorando-se a possibilidade de um processo. Também propõe que os comportamentos humanos são determinados pelas condições do meio, ou seja, no tocante à aprendizagem o estudante é um ser passivo que reage aos estímulos do meio, através da associação do estímulo-resposta; assim, nesta abordagem o elemento principal da aprendizagem são os estímulos do ambiente e não o próprio sujeito, uma vez que ao se manipular as condições do meio ambiente gera-se mudanças nos educandos. (SANTO, 2008)”. De fato, nessa abordagem, ao respeitarmos o conhecimento que o aluno já traz consigo, e fazermos pequenos e discretos acréscimos com os “detalhes científicos”, obtém-se resultados palpáveis mais duradouros, com mudanças de comportamento mais notáveis e eficazes. Em minha visão sobre esta técnica

didática, o aluno se comporta um pouco mais motivado, como se pensasse: “nossa, estou indo bem, mas posso melhorar, se de repente mudar minha atitude quanto ao assunto que comentamos na aula”.

Sobre adaptar as novas filosofias didáticas à realidade do ensino de adultos, frente à todas as demandas que este grupo populacional requer, especialmente no tocante à conciliação de sua vida cotidiana rotineira (trabalho, casa, família) com uma rotina de estudos, o texto utilizado na atividade nos aponta que “numa perspectiva Andragógica” ou da pedagogia de adultos, a prática docente deve fundamentar-se em cinco princípios básicos, a saber:

- a) conceito de aprendente: o adulto é responsável pela sua aprendizagem com plena capacidade de auto desenvolvimento;
- b) necessidade de conhecer: os adultos sabem de sua necessidade de conhecimento e como colocá-lo em prática é o fator decisivo para seu comprometimento;
- c) motivação para aprender: as motivações externas como incremento salarial, promoções, boas notas são importantes, todavia, as motivações internas tais como vontade pessoais de crescimento,

autoestima, autoconfiança são mais relevantes e decisivas para o aprendizado do adulto;

d) o papel da experiência: as experiências prévias são decisivas para a disposição para o aprendizado do adulto. Os recursos didáticos pedagógicos não são garantia para que se consiga despertar o interesse do aprendiz, antes devem ser considerados como fontes opcionais colocadas à livre disposição do aluno adulto;

e) prontidão para aprender: o estudante adulto é pragmático, pois está pronto para aprender aquilo que decide, razão pela qual se nega a aprender o que lhe é imposto. Ademais, sua atenção diminui quando não percebe aplicação imediata do conhecimento e está pronto para aprender o que decide aprender. (LIMA, 2006; GIL, 2008)

Outro fator da aprendizagem de adultos que influencia diretamente na prática da didática é a sua reduzida capacidade de retenção e concentração. A nossa experiência docente tem revelado que os estudantes adultos são capazes de lembrar por mais tempo aquilo que ouvem, vêm e fazem neste mesmo período. Neste sentido, é necessário estabelecer metodologias didáticas de ensino que

contemplem diversas técnicas instigativas de ensino, em contraposição à clássica aula expositiva como única técnica. “O professor precisa produzir o mel que alimenta e dá prazer, que atrai que mantém os alunos atentos”. (PERISSÉ, 2004, p. 30) “. De fato, o desafio que surge aqui se posiciona em: Como fazer que uma aula, uma experiência educativa, se torne atrativa no meio dos muitos afazeres que a vida moderna solicita? “Como fazer para manter o aluno atento e pensativo durante os minutos que a aula está acontecendo? Uma ‘tática ‘é ser o mais objetivo possível, sem ser prolixo e rebuscado. Essas duas qualidades acabam por tornar cansativo o tema mais interessante que possa existir. Além disso, dosar o tempo usado para cada momento reflexivo; não se estender demais, num modo geral, nem num assunto unicamente. Sempre estando o educador atento à possíveis reações do aluno, como dúvidas, questionamentos, inquietações. Isso deve permitir que se crie uma proximidade, um maior contato entre aluno e educador, quebrando o distanciamento existente na abordagem tradicional de ensino-aprendizagem.

Corroborando o que foi dito no parágrafo anterior, Paulo Freire nos apresenta, de acordo com o texto da atividade, que “se constitui com elementos primordiais a

compreensão da utilização da didática como instrumento da prática docente, a seriedade na construção dos planos de aula, compromisso na interação com os discentes, a necessidade da formação contínua e a quebra a superioridade da pesquisa em detrimento do ensino e da extensão, práticas comuns na educação brasileira. Desta forma, percebemos que um dos grandes desafios e, sobretudo, oportunidades para uma aprendizagem significativa é transformar a aula em um espaço coletivo e privilegiado que permita não mais a mera transmissão de informações, mas sim a construção de saberes e debates acerca de questões inerentes aos seus estudos e as suas vivências. “Nesse tocante, notamos que não bastaria apenas o compromisso, profissional, de ser um educador, com planos de aula bem definidos, atualizações constantes, interação com seu “público “; é necessário também “ saber ouvir “, para saber ensinar, permitindo a maior participação de todos os envolvidos no processo de aprendizagem. Quebrar o estigma de “dono do saber “para se tornar um mediador/moderador do saber “, permitindo assim que o conhecimento científico possa ser ‘acoplado’ ao conhecimento popular dos adultos.

Não podemos esquecer que no século XXI, os instrumentos de pesquisas são digitais, praticamente se encontra de tudo sobre tudo a um ‘clique’ de mouse do computador, através dos diversos sites buscadores disponíveis na internet. O que antigamente eram algumas semanas de pesquisa e análise de inúmeros livros e enciclopédias em bibliotecas, hoje é mais acelerado nos buscadores, encontrando-se uma gama gigantesca de arquivos disponíveis, sejam artigos científicos, livros digitalizados, videoaulas, áudios, dentre as muitas possibilidades do mundo digital. Alinhar a didática com essas “maravilhas tecnológicas“ (aqui, me refiro aos muitos recursos áudio visuais disponíveis para utilização em momentos de aprendizagem) torna-se mais um desafio do educador nos novos tempos da educação.

Vale lembrar que, quando se trata de educação à distância (EaD), o referencial das reações do aluno também se transporta para o mundo virtual, e também se transforma em um novo desafio para o educador: pressentir que o aluno está em um momento de dúvida, de questionamento. Nessa hora, parar e perguntar ao staff da aula online para verificar se há ou não questionamentos se torna essencial (algumas situações poderão ser

utilizadas um teleprompter que irá reproduzir os questionamentos numa tela, para leitura do educador).

Ainda segundo o texto da atividade, para “ a compreensão dessa temática pode ser relacionada ao Relatório Internacional sobre a Educação para o Século XXI, exposto por Jaques Delors em 1999 ao apresentar os quatros pilares para a educação, a saber: o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, sustentáculos das novas propostas educativas nos mais diversos níveis de ensino ao redor do mundo, pois tais pilares convidam os educadores a uma mudança significativa e conceitual no que se refere à construção de habilidades e competências. (DELORS, 2006). Todavia, não podemos deixar de abordar algumas questões de extrema relevância no que se refere à necessidade da didática no processo da construção do conhecimento.

Como avaliar no processo ensino e aprendizagem dos adultos?

Como mensurar o processo de ensino e de aprendizagem em nossas instituições de ensino superior se o tradicionalismo ainda é uma constante neste universo?

Tais questões são um calcanhar de Aquiles para os educadores e coordenadores de departamentos das universidades que têm dificuldades para implementar práticas que respondam os desafios da contemporaneidade. Contudo, é notória a insatisfação dos alunos ao se depararem com instrumentos de avaliação desatualizados e excessivamente conteudistas que os impede de socializar suas construções acerca da disciplina estudada, assim como responder com seriedade questões da sua futura prática profissional. “Aqui, me permito relatar algumas de minhas experiências, quando fui convidado a ministrar aulas em módulos de especializações da área da saúde. Sou dentista por formação, especialista em Saúde Coletiva, Docência do Ensino Superior, e Saúde da Pessoa Idosa. Logo de início, após as devidas apresentações de cada aluno presente (para conhecer e ter uma ideia inicial da heterogeneidade da turma), costumo firmar algo que aprendi como ‘Contrato de Convivência’. Este combinado com os alunos consiste em algumas ‘regras’, dentre as principais:

- celulares no silencioso, se possível nas bolsas/mochilas;

- a partir do momento que adentram em sala, todos já tem nota máxima naquela disciplina que estou responsável. Cabe aos alunos me provarem que devo manter a nota no nível máximo, através:
 - ✓ das avaliações continuadas em sala;
 - ✓ execução de atividades propostas;
 - ✓ participação durante explanação.

Um facilitador para esta minha escolha é o fato de serem todos já graduados, dispostos a ter uma titulação a mais que a graduação. Muitos ali estão para progressão profissional nos seus trabalhos, outros para ter diferencial em processos seletivos futuros. Os motivos são diversos, mas o propósito em si termina sendo o mesmo, aprender algo.

Feito isso, costumo utilizar-me da abordagem comportamentalista, voltada mais para construtivismo de saberes, com alguns momentos da educação tradicional (bancária). Essa escolha baseia-se em tentar sempre manter os alunos atentos e participativos, uma vez que tudo que for dito ali tem valor para construirmos algo melhor. A abordagem tradicional nos permitiria apresentar os conhecimentos teóricos, e o behaviorismo permitiria tentarmos fazer uma ponte de ligação com o saber popular,

tentando proporcionar ao aluno a sensação de que ele pode melhorar a sua prática, agora que já conhece o que a ciência fala sobre determinado assunto.

Um bom exemplo são as atividades educativas que executo em minhas atividades laborais na Estratégia Saúde da Família (ESF), programa do Governo Federal ao qual faço parte no município de Ibataguara/AL. Praticamente sempre me posiciono entre os ouvintes, primeiro para ‘ quebrar ‘ o distanciamento pedagógico que a educação tradicional enraizou em qualquer momento educativo; segundo, essa postura me permite (com bastante precisão, inclusive) estar sempre ‘ ouvindo ‘ tudo o que o público alvo possa dizer durante as explicações. A diferença aqui para uma turma de graduação ou pós, é que não precisarei aplicar as provas de forma tradicional, ao mesmo passo que uma semelhança é que terei a oportunidade de acompanhar e avaliar as possíveis mudanças de comportamento na comunidade adstrita a qual sou responsável.

O texto que estamos usando nesta atividade acaba por corroborar minhas escolhas enquanto educador/moderador de momentos educacionais, ao trazer que “com base nestas discussões, apresentamos abaixo algumas recomendações didáticas que podem ser

implementadas com êxito, visando alavancar o processo de ensino e aprendizagem em adultos, a saber:

- a) elaborar um diagnóstico das necessidades e expectativas dos estudantes. Esta avaliação diagnóstica prévia visa adequar todo o planejamento de ensino aos anseios dos alunos, considerando-se que seus desejos e experiências são decisivas para o desencadeamento do processo cognitivo da aprendizagem;
- b) definir claramente com os alunos os objetivos e planejamento das atividades e seus respectivos contratos didáticos para que a aprendizagem seja orientada pela tarefa ou na resolução de problemas. Devemos lembrar que os adultos são pragmáticos no tocante à sua aprendizagem e desejam saber para onde estão sendo conduzidos;
- c) selecionar conteúdos significativos para os estudantes. A Avaliação diagnóstica poderá nos fornecer valiosas pistas sobre os interesses dos alunos, assim podemos utilizar tais feedbacks na busca de conteúdos adicionais que tenham relação direta ou indireta com as discussões conteudísticas e sejam de interesse e relevante para o grupo;

- d) estabelecer um clima amigável cooperativo e informal que propicie a aprendizagem significativa. A utilização de técnicas de oratória é muito útil para nos ajudar a captar e manter a atenção do aluno adulto que rapidamente se dispersa;
- e) promover projetos de investigação científica conjunto com os alunos. Além de promover o aprendizado no âmbito da sala de aula, tais projetos ajudam a despertar o interesse pela pesquisa e, ao incentivar a apresentação dos resultados conseguidos em eventos científicos da área, propiciamos nos estudantes o desenvolvimento das competências essenciais do saber aprender;
- f) valorizar a discussão e solução dos problemas em grupo. Muitas técnicas de ensino foram elaboradas para serem utilizadas pelos docentes como ferramentas otimizadoras da dinâmica resultante dos grupos e vale a pena utilizá-las no dia-a-dia das aulas. Adicionalmente as discussões em grupo possibilitam o desenvolvimento e aprimoramento das competências relacionadas com o aprender a

conviver, indispensáveis para todos os aspectos da vida em sociedade;

g) fazer da avaliação uma prática constante visando obter o feedback quanto a eficácia do processo de ensino e aprendizagem. A avaliação como componente do ato pedagógico deve ser realizada rotineiramente e não tão somente nos períodos estabelecidos nos calendários acadêmicos; assim sugerimos utilização de diversos instrumentos para a avaliação das aprendizagens dos alunos. (LOWMAN, 2004; PIRES DE ALMEIDA, 2005; GIL, 2008; LUCKESI, 2011).

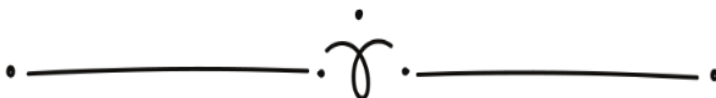
Finalizando, para responder ao questionamento principal da atividade avaliativa, acredito que o docente/educador:

1. precisa, essencialmente, estar sempre atualizado, com domínio não apenas do conteúdo, mas também da técnica de didática a ser utilizada;
2. faz-se necessário conhecer o público alvo da sua atividade educacional, em qualquer setor que este venha a ocorrer, para escolher temas que estejam de acordo tanto com o anseio da instituição, como desse público;

3. saber usar as tecnologias disponíveis para apresentação do conteúdo, e fazer desse uso algo favorável e agradável ao aprendiz, prendendo a atenção e aticando sempre a participação do público alvo;
4. ter planos de aula definidos, mas sempre se lembrando que é necessário ter planos alternativos para execução desses planos de aula;
5. deixar sempre abertos momentos de interação para que os alunos/público alvo possam sempre questionar e dirimir suas dúvidas pertinentes ao assunto;
6. não esquecer de ser humilde a ponto de reconhecer que, nos momentos que a dúvida pairar sobre si, ele pode também recorrer à pesquisa rápida na internet para no futuro próximo poder dar uma resposta mais concreta e bem referenciada sobre o assunto questionado;
7. utilizar-se de instrumentos avaliativos físicos que sejam mais agradáveis do que precursores de ansiedade no público alvo, para que a avaliação deixe de parecer como um momento permissivo de punição e vire um momento mais de

congraçamento e sedimentação do conhecimento estudado.

CAPÍTULO 8



Maria José Costa Toledo¹

RESUMO

Ao analisar o desafio do professor do ensino superior em pleno século XX, é possível destacar vários pontos embasados nas discussões de Santos e Luz (2013). Os mesmos fazem uma análise significativa sobre a qualificação do docente do ensino superior.

O aumento substancial de profissionais da educação foi notório nos últimos anos. No Brasil podem atuar no nível de ensino superior professores que tenham concluído no mínimo um curso de pós-graduação *lato sensu* e que possuam aderência na sua formação acadêmica e/ou profissional com as disciplinas que porventura ministrarem. Segundo Santos e Luz (2013), em outros países não têm esse

¹ mjctoledo@gmail.com

mesmo cuidado, portanto, o docente apenas repassa o que aprendeu durante sua licenciatura.

É sabido que não é tão simples assim, atuar como docente do ensino superior, pois o mesmo tem como objetivo principal desenvolver no aluno conteúdos que sejam voltados para o desenvolvimento do cidadão. Não basta apenas utilizar conteúdo como lhes foi transmitido, pois precisam agregar valores para vida. Não adianta o professor conhecer bem a matéria que vai lecionar e não ter técnicas de didáticas diferenciadas para que desenvolva o aluno de fato e que ele possa viver e sobreviver nesta sociedade que demonstra para nós tantos desafios.

Portanto, não basta “transmitir conteúdos “o docente deve se qualificar sem cessar para que ele adquira estratégias de ensino que faça com que o aluno seja de fato um criador de suas próprias buscas para o desafio da vida no seu cotidiano. A didática é a arte de ensinar tudo e a todos, por isso o ensino tradicional não cabe mais. Foi preciso a introdução de outras disciplinas como a psicologia, biologia e filosofia para que a educação fosse contemplada como elemento transformador e não conteudista apenas.

LIBÂNEO nos deixa claro que:

[...] Um bom professor que aspira ter uma boa didática necessita aprender a cada dia como lidar com a subjetividade dos alunos sua linguagem, suas percepções, sua prática de vida. Sem esta disposição, será incapaz de colocar problemas, desafios, perguntas relacionadas com o conteúdo, condição para se conseguir uma aprendizagem significativa. LIBÂNEO, 2001, p. 3).

Pudemos ver através da fala do autor, que ser professor do ensino superior deve entender que estar formando cidadão para vida, através de uma aprendizagem significativa. Fiore Ferrari; Leymonié Sáen (2007, p. 4) mostra para nós através de um triângulo didático , criado pelos autores que o docente do ensino superior deve criar projetos didáticos , os quais tragam estratégias de aprendizagens , a psicologia de quem aprende, trabalhar também com o contrato didático , o qual dará oportunidade para que o próprio aluno desenvolva uma aprendizagem significativa.

A didática tradicional não cabe mais na sociedade que estamos inseridos, pois os conteúdos devem ser tratados de acordo com a realidade em que o mundo contemporâneo exige. A decoreba não faz mais sentido em pleno século XX. Os alunos precisam colocar a mão na massa e escrever o seu

projeto de vida através dos seus pensamentos críticos e construtivos.

Os autores deixam claro para nós que a prática docente deve fundamentar-se em cinco princípios básicos, a saber:

- a) conceito de aprendente:
- b) necessidade de conhecer:
- c) motivação para aprender
- d) o papel da experiência:
- e) prontidão para aprender:

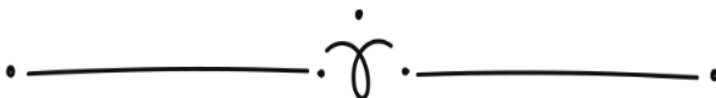
Pois é necessário estabelecer metodologias didáticas de ensino que contemple diversas técnicas instigativas de ensino. Portanto há algumas recomendações para que o professor do ensino superior tenha êxito no processo de ensino e aprendizagem dos alunos adultos. Elaborar

- a) um diagnóstico das necessidades e expectativas dos estudantes
- b) definir claramente com os alunos os objetivos e planejamento das atividades e seus respectivos contratos didáticos para que a aprendizagem seja orientada pela tarefa ou na resolução de problemas.
- c) selecionar conteúdos significativos para os estudantes

- d) estabelecer um clima amigável cooperativo e informal que propicie a aprendizagem significativa
- e) promover projetos de investigação científica conjunto com os alunos.
- f) valorizar a discussão e solução dos problemas em grupo
- g) fazer da avaliação uma prática constante visando obter o feedback quanto a eficácia do processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, a didática do ensino superior deve ser desafiadora, pois convive com um público adulto que precisa evoluir no desenvolvimento de uma aprendizagem significativa dentro de uma perspectiva de um mundo contemporâneo cheio de desafios e constantes mudanças.

CAPÍTULO 9



Júlia Cláudia Tenório¹

RESUMO

No mundo atual a busca por conhecimento é algo crescente, e com o advento da tecnologia a busca por informações, e conteúdos se tornam mais acessíveis. A informação na palma das mãos evidencia que a arte de ensinar vem passando por grandes transformações no Brasil e no mundo. A docência é uma arte milenar, e na antiguidade poucos tinham o privilégio de absorver o ensino propagado por mestres, pois existiam as limitações sociais, culturais, financeiras que permeavam a sociedade ao longo de sua existência. No contexto atual, a docência está presente e acessível a todos os cidadãos brasileiros, e ter um docente é um direito garantido, visto que a Educação é um dos pilares da nossa Constituição Federal, e na infância é

¹ juliaclaudiatenorio@yahoo.com.br

garantido o acesso às salas de aula, desta forma crescemos e passamos por várias etapas no aprendizado escolar tradicional. No Brasil uma grande parte da população ainda não tem acesso ao ensino superior, embora esse número venha crescendo ao longo das últimas décadas. Esse crescimento aliado ao advento da tecnologia promove diariamente grandes desafios aos docentes, que precisa cada vez mais se qualificar para atender não somente às exigências curriculares, mas também as instituições de ensino e alunados. A educação continuada, o uso de novas ferramentas tecnológicas, a mistura de didáticas (aulas expositivas, diálogos, trabalhos em grupo, aulas práticas) que mesclam o processo de aprendizagem são fundamentais na docência superior e contribui para que a aula não seja centrada no docente o único transmissor de conteúdo, mas também nos alunos. A transmissão de conhecimento não deve ser algo unilateral e conforme preconiza Fiore Ferrari e Leymonié Sáen(2007), a didática do estudo deve compreender o estudo de três dimensões o estudante, os saberes culturais e o docente. Todos devem estar interligados, e a prática didática deve ser realizada no cotidiano das aulas e não apenas o uso de aulas expositivas dialogadas e memorizadas. Após a leitura do artigo

“Didática no ensino superior: Perspectivas e desafios” percebem-se que a pedagogia de adultos requer cada vez mais mudanças no processo de aprendizagem. A capacidade de retenção de concentração dos adultos é o principal fator que corrobora para a adoção de didáticas de ensino que promovam melhorias no processo de adaptação de ensino e aprendizagem em adultos. Entre as recomendações didáticas sugeridas pelos autores pode-se destacar: a elaboração do diagnóstico das necessidades e expectativas dos alunos, a definição mútua dos objetivos e planejamento das atividades, a seleção de conteúdos significativos para os estudantes, o estabelecimento de um ambiente amigável, cooperativo e informal que propicie a aprendizagem, a promoção de projetos de investigação científica em conjunto com os alunos, valorização da discussão e solução dos problemas dos grupos utilizando ferramentas otimizadoras, além da utilização de instrumentos contínuos de avaliação de aprendizagem dos alunos, visando obter o feedback do ato pedagógico. Contudo ressaltamos que a didática aplicada ao ensino superior no Brasil requer mudanças, pois muitas instituições de ensino ainda insistem na desvalorização do profissional docente e não proporcionam ambientes propícios à aprendizagem e prática didática de

seus discentes, e o resultado disso são profissionais desmotivados, alunos incapacitados para adentrar ao mercado de trabalho, e iniciação científica.

CAPÍTULO 10



Divanise Maria de Souza Ferreira¹

RESUMO

O cotidiano acadêmico e a concepção que alguns professores têm sobre a didática e a arte de ensinar, são temáticas que produzem excelentes investigações e movimentam cada vez mais a seara da pesquisa. O artigo de Santo e Luz descreve como se dá a relação entre o professor, aluno e os conteúdos programáticos estabelecidos no currículo das universidades e propõe algumas técnicas, métodos e tendências pedagógicas significativas para ensino contemporâneo de adultos. O mundo moderno, o avanço da tecnologia e a velocidade da informação fez com que o mercado de trabalho ficasse mais seletivo e exigente. Por conseguinte, a chance de uma oportunidade no mundo profissional está cada a cada dia mais concorrido. Diante disso, é notório e considerável o aumento de adultos a

¹ divanisemaria@hotmail.com

procura de formação ensino superior, conseqüentemente, aumenta também, a demanda por docentes para atuar nessa área. Existe a oferta e a procura, mas há um grande obstáculo nesse contexto que é o perfil do professor e a prática pedagógica ultrapassada, embasada no método de ensino tradicional. No Brasil, por exemplo, para atuar como docente universitário é necessária uma formação em graduação e pós graduação, já em alguns países desenvolvidos basta ser graduado e demonstrar interesse e afinidade com a disciplina que se pretende ministrar. Independentemente, da forma que esse professor é selecionado é preciso que este ressignifique a sua prática pedagógica de acordo com a realidade e a necessidade dos acadêmicos. Os autores citam, a pedagogia problematizadora de Paulo Freire, os quatro pilares da educação: o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, proposto por Jaques Delors, sugerem a metodologia construtivista de Jean Piaget, como possíveis soluções para a melhoria do Ensino Superior. Dentro de uma perspectiva Andragógica ou da pedagogia de adultos, o estudante, os saberes culturais e o docente devem estar em consonância, mas a pesquisa aponta que o ensino superior ainda não está preparado para atender os interesses

da sociedade atual. elaborar um diagnóstico das necessidades e expectativas desses estudantes. Cabe ao professor assumir seu papel de formador e definir claramente os objetivos, realizar contratos didático, selecionar conteúdos significativos, estabelecer um clima amigável cooperativo, promover projetos de investigação científica, valorizar a discussão e solução dos problemas em grupo e fazer da avaliação uma prática constante visando obter o feedback são algumas recomendações didáticas para a oferecer aos acadêmicos uma aprendizagem significativa e de qualidade. Portanto, é fundamental o uso de uma didática contemporânea no ensino superior, vale salientar que a parceria entre docentes, alunos e conhecimento científico fará com que a educação cumpra seu papel que é formar cidadãos capazes de construir uma sociedade melhor.

CAPÍTULO 11



Ivaci Bonfim Pinheiro¹

RESUMO

A didática no ensino superior apresenta grandes desafios, principalmente quando consideramos a pouca qualificação dos docentes. É preciso saber as necessidades apresentadas por eles quando enfrentam uma turma na universidade, sendo necessário uma qualificação específica para explorar os conteúdos que serão desenvolvidos e repassar de forma satisfatória para os alunos.

Os docentes precisam ter um amplo conhecimento pedagógico em todos os campos do conhecimento, não sendo bastante suas experiências acadêmicas, pois precisam ir além dos seus saberes para conseguirem superar os obstáculos apresentados pelos discentes universitários que estão desmotivados com aulas tradicionais. Nesse modelo,

¹ ivaci18@outlook.com

os docentes demonstram ter domínio dos conteúdos e estarem preparados, mas não conseguem transmiti-los de forma satisfatória, fazendo com que as aulas passem a ser desmotivadoras e totalmente tradicionalistas.

Analisando as abordagens de Santo e Luz (2013), fica claro que as universidades necessitam de professores que tenham uma formação pedagógica suficiente para que possam auxiliar os estudantes a desenvolver seus projetos, ter consciência para galgar seus problemas, e que acreditem que irão superar cada obstáculo e exigências da sociedade.

Percebe-se que as propostas apresentadas pelos docentes ao chegarem nas universidades são abordadas de forma desmotivadora para os alunos, não preparando-os na área do conhecimento, deixando os discentes mal estruturados no sentido pedagógico. Esses discentes, precisam fazer grandes pesquisas para que seus conteúdos curriculares venham atender às suas necessidades, apresentando excelentes oportunidades para buscarem sua própria qualificação.

É verificado também, que grande parte dos docentes universitários praticam grandes equívocos na sua prática pedagógica, devido principalmente a falta de formação pedagógica de qualidade. A falta de formação continuada

também se configura como fator agravante da deficiência no processo de ensino.

Santo e Luz (2013), fazem diferentes abordagens orientadoras enriquecedora para nortear os docentes que atuam nas universidades. Com isso, os docentes podem ter a oportunidade de refazer seus conteúdos curriculares, onde venham atender as necessidades dos alunos e possam ser conhecedores da realidade a ser enfrentada em tempo atual.

Nesse sentido, os professores universitários precisam refletir sobre suas práticas docentes diante dos desafios impostos pelos avanços tecnológicos que impactam por sua vez, na dinâmica de vida dos discentes.

As aulas para esse público conectado devem ser mais atrativas e interativas, a fim de torna-los protagonistas da sua própria aprendizagem.

Os docentes precisam obter uma preparação inovadora para poder enfrentar os desafios acadêmicos, sendo uma formação pedagógica bastante atuante e que atenda todas as exigências que um aluno necessita, especialmente no campo profissional, buscando sempre atualizar suas práticas pedagógicas em cursos de formação continuada.

A prática docente para adultos deve sempre estar fundamentada nos conceitos exigidos pela formação, onde eles têm um conceito de aprender diferenciado, sendo capaz de atender suas próprias necessidades de aprendizagem. Cada um tem experiências distintas e disposição para aprender o que decide, negando receber o que está pronto, pois esse tipo de estudante é capaz de lembrar por mais tempo aquilo que ouve e vê.

O professor de ensino superior não pode ser tradicionalista, sendo necessário evoluir sempre, analisando os conteúdos, ampliando seus conhecimentos, analisando novas tecnologias que busquem melhorar a qualidade de ensino-aprendizagem que atendam às necessidades dos alunos.

Tendo em vista o lado da preparação das novas demandas que surgiram para enfrentar os desafios deste século, os docentes precisam utilizar novas metodologias na sua prática para que, os presentes discentes, venham também desenvolver suas próprias práticas para o ensino das gerações futuras.

As novas tecnologias, abrem um horizonte favorável e facilitador para os docentes aplicarem os conteúdos de forma mais atraente e inovadora, com aulas descontraídas e

interacionistas. Contudo, é necessário que os docentes tenham formação técnica para utilização dos recursos tecnológicos e atualização pedagógica, por meio de formação continuada, para aplicação da tecnologia em suas práticas pedagógicas.

Deve-se lembrar, que os adultos são pragmáticos em sua aprendizagem e precisam saber para onde estão sendo conduzidos. É fundamental que o professor busque uma metodologia de ensino que contemple os aspectos relacionados com a educação dos adultos, considerando suas peculiaridades em relação a maneira de aprender, mostrando novas técnicas de ensino para conduzir suas aulas e dê uma nova face à educação superior no Brasil.

Santo e Luz (2013) abordam possíveis caminhos que os docentes precisam fazer para ter sucesso, fazendo sua própria caminhada, melhorando na área que exerce, preparando suas demandas e favorecendo a qualidade de aprendizagem nos adultos.

A abordagem de DELORES (2006) e GIL (2008) faz declarações em relação ao processo ensino-aprendizagem que o docente precisa adquirir para estabelecer vínculo com os alunos e realizar um trabalho satisfatório para ambas as partes.

É preciso que cada professor de ensino superior valorize mais a educação para os adultos, tendo em sua prática uma constante inovação no ensino, visando sempre obter eficácia neste processo. Cada abordagem é voltada para o crescimento dos docentes e evolução do conhecimento dos adultos no ensino superior.

Como é visto, a prática docentes apresenta grandes dificuldades em todas as áreas relacionadas, onde este precisa ter uma aprendizagem contínua para conduzir as demandas com eficácia para que tenham excelentes oportunidades e busquem qualificar-se sempre, sendo fundamental buscar novas metodologias de ensino, contemplando os aspectos relacionados à educação dos adultos. O professor que desenvolve trabalhos nesta área precisa ter uma interação maior com os alunos para que o conhecimento seja condizente e eles busquem melhorar sua aprendizagem, visando novas práticas relacionadas com as maneiras de aprender. A didática do ensino superior precisa constantemente ser reinventada para melhorar as práticas do professor, melhorando suas técnicas de ensino.

CAPÍTULO 12



Wilza Alexandra de Carvalho Rodrigues Vitorino¹

RESUMO

Pensar no enorme desafio de ser docente do Ensino Superior no século atual é pensar sobre a emergente necessidade de reconhecimento por parte do docente que o momento atual demanda uma prática pedagógica pautada no sujeito como mentor do seu próprio conhecimento. Para tanto, faz-se necessário uma mudança de postura que, somente é possível quando o docente estuda, reflete e age a partir de uma concepção de educação reformulada nos princípios da contribuição para formação de sujeitos críticos, pensantes e que dialogam o tempo inteiro na sala de aula e no/com o contexto social.

Os autores abordam de maneira bem precisa a necessidade de perceber o estudante adulto como ser

¹ wilza_1@hotmail.com

aprendente que tem necessidades e estruturas específicas para a construção do conhecimento. É necessário um desnudar docente das velhas práticas, ou seja, de práticas tradicionais que apontavam o professor como detentor de todo conhecimento para uma prática de construção coletiva e própria de cada um. Logo, é importante observar a estrutura cerebral do adulto e propor ciclos de aprendizagens.

Os autores trazem 7 importantes recomendações didáticas que colaboram diretamente para mudança de postura do docente. Primeiro eles apontam a necessidade de uma diagnose das expectativas e desejos dos estudantes para que assim possam partilhar objetivos didáticos a serem perseguidos por todos. Os caminhos destes objetivos devem ser pautados em conteúdos significativos e favoreçam efetiva aprendizagem a partir de um clima amistoso, cordial e de respeito pelas interlocuções quantos as investigações e soluções trazidas pelos estudantes. Por fim, fazer uso do processo de avaliação como aliado ao processo de construção de aprendizagem, de reflexão docente e de (re) direcionamento da prática pedagógica.

CAPÍTULO 13



Celsa dos Santos Albuquerque¹

RESUMO

A educação encontra-se hoje sob grandes pressões, advindas de um mundo em rápida transformação. Este processo de mudanças, derivado em grande parte da recente revolução tecnológica, que afeta particularmente o ensino superior, sendo seus efeitos mais visíveis a grande expansão do volume de conhecimentos e a rápida obsolescência de muito daquilo que é ensinado aos alunos durante o período de graduação. Isto, acrescido da instabilidade e competitividade do mercado de trabalho, demanda uma formação profissionalizante que extrapole a mera transmissão de informações técnico-científicas. Porém o Ensino Superior requer um profissional que, mediante combinação de suas habilidades pessoais com as

¹ celsaalbuquerque@hotmail.com

expectativas dos estudantes e as exigências do ambiente ,seja capaz de garantir um aprendizado agradável e eficiente, sobre tudo ,a presença em sala de um profissional que saiba definir objetivos de ensino, selecionar conteúdos ,escolher as estratégias de ensino mais adequadas e promover uma avaliação comprometida com a aprendizagem é essencial para que se tenha um ensino de qualidade e que se possa formar cidadãos conscientes e comprometidos com a sociedade.

Sabemos que vivemos em um tempo bastante avançado, tanto nos conhecimentos intelectuais ,quanto nos tecnológicos e que os estudantes estão muito mais antenados em determinados assuntos que os professores .É ai que entra a necessidade de uma boa formação do docente de ensino superior ,para que o mesmo tenha conhecimento básico para conduzir pedagogicamente seu alunado . No entanto a formação para o exercício do ensino superior pode ser vista como um campo em que há muito por se fazer em termos de pesquisas e práticas. Quando existe alguma formação para a docência neste grau de ensino esta se encontra circunscrita “a uma disciplina de Metodologia do Ensino Superior, nos momentos da pós-graduação, com carga especifica. Essa ausência da formação dos professores

para a docência no ensino superior acaba por justificar que este seja um lugar de atividade assistemática, com escasso rigor e pouca investigação. É importante acrescentar que a formação pedagógica não se limita ao desenvolvimento dos aspectos práticos (didáticos ou metodológicos) do fazer docente, porém engloba dimensões relativas a questões éticas, afetivas e político-sociais envolvidas na docência.

Então quando nos referimos às necessidades dos estudos didáticos dirigidos ao ensino de nível superior, a sua aplicação e investigação aos problemas pedagógicos deve levar cada docente a fazer uma autocrítica e a tomar consciência de suas responsabilidades, e principalmente buscar a melhor forma de desempenhar suas funções e por sua vez fazer experiências pedagógicas que vise aperfeiçoar os diversos tipos de atividades que caracterizam tais funções, em particular podemos citar as voltadas à sistematização e transmissão do conhecimento, sem deixar em segundo plano ou de lado as responsabilidades propriamente educativas.

Assim sendo, entendemos que a didática está ligada com o processo ensino aprendizagem, no qual, professor e aluno, devem estabelecer uma relação muito boa para que a mesma surta um efeito esperado, podendo assim acontecer

uma troca de ideias que favoreça e desenvolvimento intelectual de ambos, uma vez, que na educação há uma interação de conhecimentos entre todos, se utilizando dos meios educacionais de acordo com as necessidades da clientela atendida e de uma avaliação de qualidade.

É importante lembrar que, as abordagens apresentadas buscam explicar o processo de ensino aprendizagem e ao refletirmos sobre elas, verificamos a quantidade de equívocos que os docentes universitários têm cometido frequentemente em suas práticas pedagógicas , justamente por não terem tido o acesso a uma formação docente qualitativa que os levassem compreender o saber docente como aquele formado pela associação, mais ou menos coerente, de saberes oriundos: da formação profissional, das ciências da educação e da ideologia pedagógica.

Para que o professor se adeque as práticas pedagógicas, ele precisa seguir o que as abordagens estudadas e seus autores nos apresenta, pois todas elas são de suma importância para seu crescimento profissional. Além das abordagens que vem subsidiar as práticas docentes para adultos, os autores também apresentam cinco

princípios básicos que são fundamentais nesse processo de formação docente. São eles:

- a) conceito de aprendente: o adulto é responsável pela sua aprendizagem com plena capacidade de auto desenvolvimento;
- b) necessidade de conhecer: os adultos sabem de sua necessidade de conhecimento e como colocá-lo em prática é o fator decisivo para seu comprometimento;
- c) motivação para aprender: as motivações externas como incremento salarial, promoções, boas notas são importantes, todavia, as motivações internas tais como vontade pessoais de crescimento, autoestima, autoconfiança são mais relevantes e decisivas para o aprendizado do adulto;
- d) o papel da experiência: as experiências prévias são decisivas para a disposição para o aprendizado do adulto. Os recursos didáticos pedagógicos não são garantia para que se consiga despertar o interesse do aprendiz, antes devem ser considerados como fontes opcionais colocadas à livre disposição do aluno adulto;
- e) prontidão para aprender: o estudante adulto é pragmático, pois está pronto para aprender aquilo

que decide, razão pela qual se nega a aprender o que lhe é imposto.

Ademais, sua atenção diminui quando não percebe aplicação imediata do conhecimento e está pronto para aprender o que decide aprender. O discente adulto, tende a ser prático, mas quando lhe é exposto algo novo que não é assimilado de imediato, tende a diminuir sua atenção e conseqüentemente o interesse.

Contudo, dentro do contexto apresentado pode-se verificar a importância da didática no ensino superior e que não basta somente o educador ter domínio da disciplina a ser lecionada, mas que também necessita ter didática para transmitir seus conhecimentos de forma clara e sucinta para o bom aprendizado do aluno. Porém, o professor precisa conquistar o seu espaço em sala de aula ,mas para isso é preciso planejamento e conhecimento, e no caso do professor universitário ,ele já tem o conhecimento, faltando apenas em sua maioria o planejamento que advém de uma boa formação didática pedagógica ,pois ele sai de uma universidade ou mestrado cheio de conhecimentos, mas não tem a devida experiência como profissional e acaba por não saber transmitir o conteúdo para seus alunos, gerando assim, uma série de conflitos. Então, o docente precisa ir mais além

e se tornar um profissional que seja motivador, questionador, incentivador, criativo e acima de tudo humilde, sabendo reconhecer seus erros e através deles chegar aos acertos necessários para uma grande conquista profissional, humana e intelectual, mas para isso, o educador precisa entender que a didática é necessária para a formação de um bom professor, para sua aplicação em sala de aula, para o entendimento do aluno e para o rico conhecimento que ambos adquirirão.

CAPÍTULO 14



José Silva de Menezes¹

RESUMO

Observa-se que há décadas o ensino superior vem crescendo no Brasil, uma forma de suprir a necessidade de profissionais qualificados. Essa demanda dar-se especificamente na área de educação.

Santo & Luz, (2013) comenta que especificamente no ensino superior, sua expansão tem demandado cada vez mais professores qualificados tanto para responder às exigências curriculares, quanto para a condução didática da classe.

Florentino (2016) diz que nessa circunstância, os saberes pedagógicos revelam-se essenciais para o trabalho docente, o qual demanda o estabelecimento de relações mais orgânicas entre os saberes da formação pedagógica e os

¹ jaelson_menezes@hotmail.com

saberes construídos na prática por meio do estímulo a mudança, na construção de novos significados.

A Didática tem por finalidade entender como o professor ensina e como o aluno aprende. Os objetivos, a metodologia, a forma avaliativa e os conteúdos de ensino também fazem parte do estudo da Didática.

Como arte, a didática não objetiva apenas o conhecimento pelo conhecimento, mas procura aplicar os seus próprios princípios à finalidade concreta que é a instrução educativa.

A Didática tem por finalidade entender como o professor ensina e como o aluno aprende. Os objetivos, a metodologia, a forma avaliativa e os conteúdos de ensino também fazem parte do estudo da Didática.

Dessa forma, pode-se até afirmar que a didática constrói o ensino e a aprendizagem; e vice versa”, principalmente, uma didática como presente na formação dos professores. Desse modo, construir a identidade profissional é um processo de ressignificação que o sujeito situado passa a se construir historicamente. Assim, é importante as contribuições da didática na formação da identidade do professor.

Pimenta (2010) afirma que a tarefa da didática é a de compreender o funcionamento do ensino em situação, suas funções sociais, suas implicações estruturais; realizar uma ação autorreflexiva como componente do fenômeno que estuda, porque é parte integrante da trama de ensinar (...); por em relação e diálogo com outros campos de conhecimentos construídos e em construção, numa perspectiva múltipla e interdisciplinar (...); proceder a constantes balanços críticos do conhecimento produzido no seu campo (as técnicas, os métodos, as teorias), para dele se apropriar, e criar novos diante das novas necessidades que as situações de ensinar produzem.

Portanto, o objeto de estudo da Didática é o ensino, a compreensão do processo de aprendizagem, o estudo das relações entre professor, aluno e o conhecimento. Assim, possui a função de mediar a compreensão das dimensões do trabalho docente, proporcionando a socialização dos conteúdos e o desenvolvimento do aspecto cognitivo dos alunos, de maneira que o professor planeje e organize as atividades, tendo em vista a aprendizagem do aluno.

A importância do campo teórico, profissional e investigativo da Didática, é um conhecimento imprescindível à formação profissional de professores,

entendendo que a Didática fundamenta a análise criteriosa do processo de ensino, podendo subsidiar reflexões que auxiliem na superação das dificuldades nesse contexto, quanto ao significado para o exercício da profissão.

Na atualidade consideramos que a Didática estuda o ensino como uma prática social, promovida de forma intencional e sistemática. Uma ação desenvolvida na instituição educativa a partir da definição de objetivos, organização dos conteúdos, opção da metodologia e da proposição de uma avaliação, tanto do ensino como da aprendizagem. O professor é o sujeito que, através da mediação da prática, proporciona a seus alunos a oportunidade de compreender, intervir e transformar a realidade.

Para tanto, o professor deve melhorar sua prática de ensino, pois é por meio do compromisso com a profissão que pode assumir a função de mediador. O professor deve ter domínio do objeto de ensino; saber identificar os conhecimentos que o aluno tem sobre o assunto e criar situações didáticas para auxiliar o aluno a superar os erros e as dificuldades.

A intencionalidade delimita o campo da didática, que se supõem pensar estratégias para facilitar o processo de

ensino e aprendizagem. Nesta relação multidimensional os sujeitos professor e aluno, interagem construindo o conhecimento. Representa a materialidade de um movimento produzido numa relação professor-aluno, que tem como produto a aprendizagem. Este processo dialético é uma consequência não só de um modo de ensinar, mas de fundamentos que dão sustentação à prática de ensino.

O ensino requer do professor uma forma motivadora, uma didática de superação das dificuldades, para que professor possa construir sua própria trajetória de formação e a aquisição dos saberes: disciplinar, pedagógicos, curriculares e os da experiência profissional.

Por fim, vale ressaltar que a escolha, a combinação e a aplicação dos métodos e das técnicas de ensino no decurso das aulas, por si só, não garantem uma aprendizagem eficaz. De fato, o sucesso do processo de ensino aprendizagem depende da associação de quatro elementos didáticos, sendo eles: planejamento e fixação dos objetivos educacionais; definição e organização de conteúdo; escolha das estratégias de ensino; e, processo de avaliação.

CAPÍTULO 15



Dilson Cavalcante Tenório¹

RESUMO

O processo de aprendizagem tem como característica além da aprendizagem escolar, busca a experiência e guarda um elemento universal do humano, na medida em que permite a transmissão do conhecimento e, por meio desse processo, garante a semelhança e a continuidade do coletivo, ao mesmo tempo permitindo a diferenciação e a transformação. O aprender envolve simultaneamente a inteligência, os desejos e as necessidades e, por meio do cognitivo com semelhanças, enquanto que, por meio dos desejos e das necessidades, buscam-se o individual, o subjetivo e o diferente.

Para que seja realizada a aprendizagem a modificação do conhecimento torna-se necessária, em um

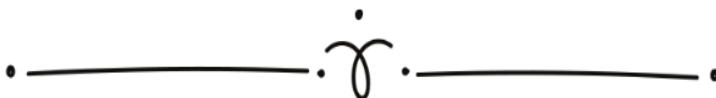
¹ dilsontenorio4@hotmail.com

sentido externo e observável, e reconhecer a importância que os processos mentais têm em uma reflexão específica sobre os conceitos ou princípios explicativos extraídos de outras situações ou contextos de aprendizagem. O sonho de se ter uma sociedade igualitária, um mundo, que permita aos homens gozarem de liberdade de expressão, independente de crenças e possam desfrutar da condição de viverem a salvo do temor e da necessidade, para a construção de um mundo em que o reconhecimento da dignidade inerente a todos os seres humanos e da igualdade de seus direitos inalienáveis é o fundamento da autonomia, da justiça e da paz. Neste contexto a quebra de paradigmas se torna necessário, para que tal fato aconteça todos tem que se envolver, pois, a escola não pode mudar tudo e nem pode mudar a si mesma sozinha. Ela está intimamente ligada à sociedade que a mantém. Ela é, ao mesmo tempo, fator e produto da sociedade. Como instituição social, ela depende da sociedade e, para se transformar, depende também da relação que mantém com outras escolas, com as famílias, aprendendo em rede com elas, estabelecendo alianças com a sociedade, com a população. 5 O ensino aprendizagem reflete em um dos desafios fundamentais de uma educação que contribua para quebrar o encanto do desencanto, para

nos livrar da resignação, para recuperar ou para construir nossa consciência em critérios de igualdade de justiça, uma sociedade na qual a proclamação da liberdade individual não questiona os direitos e a felicidade de todos. Uma sociedade em que a diferença seja uma possibilidade para a construção de nossa autonomia, não o argumento para legitimar injustas desigualdades econômicas, sociais e políticas. A aprendizagem, como experiência, guarda um elemento universal do humano, na medida em que permite a transmissão do conhecimento, envolve simultaneamente a inteligência, os desejos e as necessidades, um dos desafios fundamentais de uma educação que contribua para quebrar o encanto do desencanto, para nos livrar da resignação, para recuperar ou para construir nossa consciência em critérios de igualdade de justiça, uma sociedade na qual a proclamação da liberdade individual. Sendo assim, a maneira que o conteúdo é repassado ao aluno é de suma importância, o efeito da descoberta, ou a forma como é recebido pelo mesmo deve estar completamente acabado e o aluno deve defini-los ou “descobri-los” antes de assimilá-los; inversamente, quanto mais se aproxima da aprendizagem receptiva, mais os conteúdos a serem aprendidos são dados ao aluno em forma final, já acabada.

Adquirir de maneira significativa o conhecimento aumenta a capacidade de aprender outros conteúdos de uma maneira mais fácil, mesmo se a informação original for esquecida. A necessária de uma atitude proativa, pois numa conexão uma determinada informação liga-se a um conhecimento ao teor da estrutura cognitiva do aprendiz, respeitando o acesso ao mundo conceitual dos indivíduos e às redes de significados compartilhados pelos grupos, comunidades e culturas.

CAPÍTULO 16



Nadson Ribeiro¹

RESUMO

A crescente demanda do ensino superior vem exigindo docentes com formação qualitativa para darem respostas ao que é solicitado nos currículos pedagógicos bem como, ressignificar a didática usada, uma vez que as atuais ações didáticas não estão atendendo a priori as necessidades da sociedade nesta fase contemporânea.

No final do século XX se percebeu o aumento de várias instituições do ensino superior. No Brasil, isto é comprovado com os resultados no Censo da Educação Superior (MEC). No período de 2001 a 2010. Diante desta comprovação, clarifica-se a necessidade de docentes para

¹ ribeironadson@hotmail.com

atuarem no ensino superior, tendo em vista que é permitido ministrar aulas com formação *lato sensu*.

Em alguns países desenvolvidos, são aceitos professores universitários que ainda não sejam pós-graduados. Com isso, permitem a existência de lacunas formativas referentes as competências para a prática pedagógica e docente em suas didáticas no processo de ensino e aprendizagem.

Ao partirmos do pressuposto de que didática é tida como a arte de ensinar, a definimos como uma arte voltada para possibilitar ao estudante construir conhecimentos.

Os quais, não apresentam estrutura própria e sim, adaptando as políticas educativas da sociedade, numa didática fundamentada com os estudos da filosofia iniciados com o livro de Jan Amos Comenius (1592-1670) intitulado ‘*Didactica Magna* que no século XX se expande com fundamentações nos estudos da filosofia de Jean Jacques Rousseau (1712-1778), Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827), Johan Friederich Herbart (1777-1841). Neste processo, se encontra o que se denominou de didata, como aquele que reflete e avalia a sua práxis.

Outras ciências oportunizaram aportes a didática como Biologia e Psicologia, com visa a substituir uma

didática tradicional por uma didática que valorizasse também, os aspectos psicológicos dos indivíduos no ensino e aprendizado sendo influenciada pelo tecnicismo.

Que com esta influência, a didática passou a ser vista com caráter instrumental na elaboração dos planos de ensino sendo confundida com metodologia de ensino.

Tal equívoco, passou por críticas oriundas da corrente didática crítica social dos conteúdos. Este tipo de corrente busca a criação de um projeto de sociedade que destaque a educação como elemento de transformação com uma proposta pedagógica, na qual o educando atue como sujeito de mudanças. O Autor que defende esta corrente é José Carlos Libâneo.

Autores como: Fiore Ferrari e Leymonié Sáen (2007) afirmam que o campo de atuação da didática enquanto disciplina possibilita um estudo nas seguintes dimensões: estudante, saberes culturais e o docente. Com o objetivo de perceber lacunas de conhecimento e formação no processo de ensino aprendizagem no denominado contrato didático.

Segundo autores como Mizukami (1986 apud GIL, 2008) o processo de ensino e aprendizagem elenca as

abordagens didáticas a seguir: tradicional, comportamentalista, humanista, cognitivista e sociocultural. Numa tendência tradicional, o professor passa a ser o centro da aprendizagem como mero transmissor de conteúdo. Cabendo aos alunos assimilarem de forma passiva os conteúdos. As aulas são expositivas com estratégias de memorização dos conteúdos.

Na tendência comportamentalista ou behaviorista a aprendizagem é consequência de experiências que respondem a estímulos, reforçando de maneira condicionada um comportamento que se quer para o estudante.

O cognitivismo possui o objetivo de reestruturar a aprendizagem como transformação a qual o estudante que aprende compreende que seus saberes prévios são usados para aprender novos conceitos e significados.

O estudioso do cognitivismo, Jean Piaget destacou o conceito de adaptação dividida em assimilação e acomodação. A assimilação é um processo que o estudante armazena e interpreta informações ou conhecimentos. A acomodação, é o que se denomina de adequação dessas informações ou conhecimentos tendo a realidade, ou seja, o

meio que vivem os sujeitos como fator intrínseco. (esquemas mentais).

A abordagem interacionista parte da visão sociocultural para buscar explicações sobre a aprendizagem do sujeito como aquele que cria e utiliza o seu próprio conhecimento com criticidade e análise de sua realidade, com vistas a transformação dela.

Logo, os professores do ensino superior precisam conhecer e terem formação acerca das novas concepções de aprendizagem e as novas tecnologias sem perderem de vista o entrelaçamento com a didática no processo de ensino e aprendizagem.

Na atualidade surge a Andragogia como mais área de conhecimento voltada a escolarização de jovens e adultos associada a pedagogia com o universo infantil. A Andragogia também é denominada como uma pedagogia de adultos.

Porém sabe-se que os recursos didáticos e pedagógicos não garantem que a aprendizagem aconteça e sim, como elemento complementar opcional a disposição para o professor e estudante. Pois o que irá garantir a aprendizagem deste estudante, será a didática de ensino utilizada e a concepção de aprendizagem escolhida pelo

professor alicerçada ao planejamento, plano de ensino e no Projeto Político Pedagógico.

Ainda numa perspectiva da Andragogia, a prática do professor deve estar pautada nos seguintes princípios básicos: conceito do aprendente, necessidade de conhecer, motivação para aprender, o papel da experiência e prontidão para aprender. De maneira que a didática é capaz de reter e concentrar o estudante em sua aprendizagem e ensino. Então se faz necessário que o docente potencialize metodologias didáticas de ensino com uso de técnicas de investigação de ensino.

Nesse sentido, segundo Morin (2006), os estudantes vêm cobrando aulas mais dinâmicas, rápidas e eficientes de acordo com os princípios da andragogia, vendo como um dos desafios na prática docente, já que o docente precisa criar planos de ensino com uma didática a qual atenda essa demanda.

Tais desafios podem ser elencados com base no Relatório Internacional sobre a Educação para o Século XXI, exposto por Jaques Delors em 1999. Este relatório apresenta os quatro pilares que são: o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, como suportes das propostas educativas para a atualidade.

Surge então, recomendações didáticas simples que visam otimizar o processo de ensino e aprendizagem em adultos: elaborar um relatório diagnóstico, definir com os alunos objetivos e planejamento e contratos didáticos, selecionar conteúdos significativos, para promover projetos de investigação científica com os alunos, valorizar a solução dos problemas em grupo e realizar a avaliação de forma contínua.

De certo que a didática no ensino superior ainda apresenta desafios, ao passo que existe m lacunas na qualificação do docente universitário nos aspectos pedagógicos, induzindo reflexões que norteiam a aprendizagem do adulto de forma auto avaliativa, tendo em vista a ação eficaz da didática enquanto arte de ensino.

Logo, quando estudamos os conceitos que perpassam a didática, verificamos reflexões para inserir uma práxis em consonância com o projeto político pedagógico proposto pela sociedade bem como, projeto pedagógico de determinada sociedade.

Dessa forma, se torna responsabilidade do docente desenvolver uma prática reflexiva de compreensão das etapas do desenvolvimento da instituição de ensino em que

participa, realizando ações didáticas nos processos de ensino e aprendizagem.

O entendimento da tendência interacionista na construção do conhecimento possibilita ao docente a atuar como um mediador capaz de estabelecer o contrato didático e transposição didática entre os saberes sociais, estabelecidos nos conteúdos de ensino. Se fazendo a priori que o professor busque uma metodologia de ensino que contemple a educação de adultos, considerando-se suas peculiaridades relacionadas com as maneiras como aprende. Assim, são relevantes para a prática didática os princípios

res

CAPÍTULO 17



Maria Edleuza da Paz¹

RESUMO

Este artigo mostra através da revisão bibliográfica a importância da didática no ensino superior e que não basta somente o educador ter domínio da disciplina a ser lecionada, mas também necessita ter didática para transmitir seus conhecimentos de forma clara e sucinta para o bom aprendizado do aluno. Sendo assim as universidades e faculdades de ensino superior devem ficar atentos a esses requisitos. (Domínio da disciplina a ser lecionada e boa didática) para que ao haver contratação do corpo docente se contrate professores adequados para lecionar. PACIEVITCH (I. S. D. I) afirma que a disciplina da didática deve desenvolver nos professores a capacidade crítica, para

¹ mariaedleuza.leu@gmail.com

que analise a realidade do ensino. Um dos desafios da didática é articular os conhecimentos adquiridos sobre o como, para quem, o que e porque ensinar. A prática da didática necessita ser vivenciada pelos educadores e não somente descrita como um importante instrumento pedagógico, desse modo compreendemos que a utilização da didática assim como suas adequações na sociedade do conhecimento é uma condição indispensável para a garantia de uma boa educação. (SANTO, LUZ 013). Os autores Fiore Ferrari e Leymonié Saen (2007), propõem que o campo da didática compreenda três dimensões distintas que são o estudante, os culturais e o docente e que o estudo dessas dimensões nos ajuda a conhecer melhor os processos de aprendizagem dos estudantes e os de ensino dos docentes. Cabe ao docente estudar, planejar, escolher as estratégias e métodos adequados estimular e dirigir o processo de ensino empregando um conjunto de ações, passos e procedimentos de maneira que a relação entre o objetivo, conteúdo e o método constitua a base do processo didático para a construção da consciência crítica. “O professor deverá ser um verdadeiro estrategista no sentido de estudar, selecionar, organizar e propor as melhores ferramentas para que os

estudantes apropriem o conhecimento” (ANASTASIOU; ALVES,2009, p. 69) Segundo RIBAS (2000 p.62) “A prática pedagógica só se aperfeiçoa, por quem a realiza, a partir de sua história de vida e saberes de referência, das experiências e aspirações “e que” é na prática e na reflexão que o professor encontra novas bases e descobre novos conhecimentos. Portanto, pode-se afirmar que dentro do contexto apresentado, é importante que as universidades e faculdades, incentivem a formação continuada dos docentes, para que assim eles possam ter uma didática motivadora para o aprendizado de seu alunado (CAVALCANT, NUNES, 2010).

CAPÍTULO 18



Rubiana de Omena Gusmão M. da Rocha¹

RESUMO

O ensino superior precisa de um olhar uma demanda de crescimento no que se diz respeito a qualificação docente pois, com a grande quantidade de universidades e alunos universitários espalhado em diversas instituições, os alunos necessitam de professores qualificados para que se possa ter um ensino-aprendizagem de excelência.

Com o passar do tempo a docência passou por grandes modificações para que os discentes possam participar de forma mais ativa das aulas, pois assim, a aprendizagem tem a possibilidade de maior êxito, podemos citar os pilares do ensino superior no qual estão interligados, são elas: Ensino, pesquisa e extensão.

¹ rubianaomena@hotmail.com

Cabe ao docente a busca pelo conhecimento de forma quantitativa e qualitativa para sua área de atuação, visando desenvolver pesquisas juntamente com seus alunos utilizando todas as ferramentas necessárias para que o discente possa: Aprender, a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

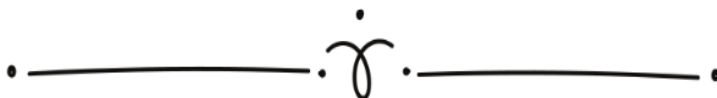
Diante das discussões os autores apresentam algumas recomendações de grande relevância no processo de ensino e aprendizagem em adultos, são eles:

- a) Construir um diagnóstico das necessidades e expectativas dos discentes
- b) Definir claramente com os alunos os objetivos e planejamento das atividades e seus respectivos contratos didáticos para que a aprendizagem seja orientada pela tarefa ou na resolução de problemas
- c) Selecionar conteúdos significativos para os discentes
- d) Instalar um clima amigável com contribuições que favoreça a aprendizagem significativa
- e) Executar projetos de investigação científica conjunto com os discentes
- f) Valorizar a discussão e solução dos problemas em grupo

- g) Fazer da avaliação uma prática constante visando obter o feedback quanto a eficácia do processo de ensino aprendizagem.

Não obstante as dificuldades que se apresentam, o docente universitário tem à sua frente excelentes oportunidades para buscar qualificar-se qual professor reflexivo que na concepção de Perrenoud (2001) é a chave da profissionalização do ofício.

CAPÍTULO 19



Eliezer José da Silva¹

RESUMO

O presente texto relata algumas análises e reflexões decorrentes do que foi mencionado no artigo Didática no Ensino Superior: Perspectivas e Desafios , acerca da qualificação do docente do ensino superior referente aos conteúdos curriculares, bem como , o direcionamento pedagógico aos seus alunos no tocante as adequações da sociedade do século XXI .Este texto tem por objetivo ampliar a discussão sobre a temática em questão e subsidiar conhecimentos para o fazer pedagógico no cenário atual da educação do nível superior no processo de ensino e aprendizagem.

¹ eliezer.j.s@outlook.com

Observa-se que devido ao grande aumento do contingente de estudantes universitários, as instituições de nível superior têm buscado acolher esse público com profissionais que tenham no mínimo concluído um curso de pós graduação lato sensu que tenha afinidade com a disciplina a qual eventualmente possa ministrar. No entanto raramente oferecem a qualificação pedagógica fazendo com que o docente não tenha domínio das técnicas didáticas de lecionar para suprir as necessidades dos discentes numa abordagem prática da relação dos conteúdos com o cotidiano do alunado, proporcionando modelos didáticos ultrapassados.

É inegável o fato de que, os modelos tradicionais de ensino não atendem a nova roupagem das exigências das abordagens didáticas de ensino dos dias atuais. É importante frisar que estamos diante de uma abordagem comportamentalista onde o professor repassa pra os seus alunos conforme a instrução que lhe foi programada. Muitos ainda utilizam aulas expositivas e incentivam a mera memorização de conteúdos sem levar em conta as mudanças das abordagens pedagógicas do presente século. É importante destacar que os estudos, cursos de aperfeiçoamentos e as formações continuadas são

extremamente necessárias na implementação dos novos desafios educacionais no processo de ensino de aprendizagem.

Dentre as abordagens pedagógicas: Tradicional, Comportamentalista, Humanista, cognitivista e Sociocultural, destacam-se as duas últimas, por serem atualizados e que se enquadram no modelo vigente de ensino de uma educação promissora atendendo os anseios da sociedade. No cognitivismo a aprendizagem se dá pelo processo de assimilação com novos conhecimentos para a estrutura mental ao mesmo tempo que é gerado uma acomodação que modifica a estrutura mental através de conceitos e ideias que se adequam as características reais de mundo, promovendo um ser pensante, participativo, que possa questionar, criar soluções, interagir e ter autonomia. O ser professor, significa abrir novos caminhos de compreensão, autocrítico, facilitador, identificar os conhecimentos prévios e ser gestor: líder, motivador, pesquisador, questionador, inovador, criativo, equilibrado emocionalmente, humilde e ecologicamente consciente. Na abordagem sociocultural, a aprendizagem não ocorre pela transmissão de conteúdos programados, mas pela

transformação e questionamento contínuo da realidade onde o professor é mediador do aprendizado.

Ao analisarmos as abordagens acima, percebemos que uma parcela significativa dos docentes tem se desvirtuado dos princípios pedagógicos com aulas desmotivadoras e sem uso da tecnologia, aulas expositivas sem dinâmicas e experimentos, e pouca interação.

Em virtude dos fatos mencionado, urge o reconhecimento do ambiente educacional o qual estamos inseridos para implementar uma metodologia compatível com o meio social o qual estamos inserido, resultando numa aprendizagem significativa com todos apetrechos cognitivos e socioculturais quer seja na inovação, mediação do conhecimento, interação, na boa relação professor aluno, incentivo ao questionamento, construção de um espaço de solidariedade, harmonia e empatia. Portanto é necessário estabelecer formação continuada que aborde a temática em questão para propiciar momentos de trocas de experiências para minorar os efeitos indesejáveis na vida profissional dos educandos, do educador e de toda comunidade escolar.

CAPÍTULO 20



Sônia Maria da Silva Lima¹

RESUMO

Didática vem do grego, que significa a arte de estudar vem lá do teórico tradicional onde tem relação com a chegada de João Amós Comenius. Comenius que é pai da didática organizou sistematizou o processo de ensino e aprendizagem ele dizia que a didática é a “arte de ensinar a tudo e a todos”.

Antigamente a aprendizagem era considerada algo passivo e cordial pertencendo ao professor a tarefa de distribuir as informações e aos estudantes, o papel de memorizar. A estimativa de que a formação inicial e continuada de professores é a preferência na educação brasileira no início do século XXI, recente trabalho pretende

¹ sonialima95@gmail.com

contribuir para a necessária mudança no conteúdo. Estudos reconhecem que a formação inicial é apenas um componente de estratégia mais ampla de profissionalização do professor.

Professor é uma profissão árdua, mas para quem realmente quer fazer a diferença, deve ir em busca de novas oportunidades, incluir em seu planejamento, novas práticas metodológicas que vão favorecer no seu trabalho e na qualidade de ensino. “O professor precisa produzir o mel que alimenta e dá prazer, que atrai, que mantém os alunos atentos” (PERISSÉ, 2004, p. 30). O professor é responsável em elaborar métodos que atraiam atenção do aluno para a aula e o assunto ministrado em sala, fomentando seu interesse na aprendizagem.

Sabe-se que ainda há professores que planejam aulas nos métodos tradicionais, em modelo passado, que impossibilita o aluno aprender o atual processo de ensino, pratico, deixando de interagir com as novas tecnologias que auxiliam no ensino.

O profissional na área da educação tem que ser capaz de entender como aquele conhecimento foi formado, é preciso estar sempre atualizado e preparado para o desafio de educar, seja qual for a proposta. A formação teórica e pratica poderão auxiliar para melhorar a qualidade de

ensino, visto que as mudanças sociais podem gerar transformações em relação ao ensino aprendizagem, é necessária qualificação profissional e pessoal. Porém, somente a formação do professor não é suficiente para a melhoria do ensino, é fundamental o desenvolvimento de políticas públicas que pretendem melhorar todo sistema educacional.

Com base nestas discussões no processo de ensino aprendizagem requer que o docente tenha conhecimento da disciplina e adquirir seu aprendizado. Enfim, tudo que favoreça para aprimorar o interesse e o dinamismo do aluno na escola. Além disso, é essencial o comprometimento da família, escola e população, pois isso também influencia no processo aprendizagem escolar; ser professor é um mediador não teremos uma educação de qualidade, sem professor de qualidade

CAPÍTULO 21



Maria José Soares Ribeiro¹

RESUMO

Ao analisar o desafio do professor do ensino superior em pleno século XXI, pudemos destacar vários pontos de discussão através a luz de Eniel do Espírito Santo e Luiz Carlos Sacramento da Luz. Os mesmos fazem uma análise significativa sobre a qualificação do docente do ensino superior. Com o passar do tempo os números de profissionais foi aumentando. No caso específico do Brasil podem atuar no nível de ensino superior professores que tenham concluído no mínimo um curso de pós-graduação lato sensu¹ e que possuam aderência na sua formação acadêmica e/ou profissional com as disciplinas que porventura ministrarem. Segundo os autores já em outros

¹ mariajosebeu7@gmail.com

países não têm esse mesmo cuidado, portanto, o docente apenas repassa o que aprendeu durante sua vida escolar.

Sabemos que não é tão simples assim, atuar como docente do ensino superior, pois o mesmo tem como objetivo principal desenvolver no aluno conteúdos que sejam voltados para o desenvolvimento do cidadão. Não basta apenas utilizar conteúdo como lhes foi transmitido, pois precisam agregar valores para vida. Não adianta o professor conhecer bem a matéria que vai lecionar e não ter técnicas de didáticas diferenciadas para que desenvolva o aluno de fato e que ele possa viver e sobreviver nesta sociedade que demonstra para nós tantos desafios.

Portanto, não basta “transmitir conteúdos” o docente deve-se qualificar sem cessar para que ele adquira estratégias de ensino que faça com que o aluno seja de fato um criador de suas próprias buscas para o desafio da vida no seu cotidiano. A didática é a arte de ensinar tudo e a todos, por isso o ensino tradicional não cabe mais. Foi preciso a introdução de outras disciplinas como a psicologia, biologia e filosofia para que a educação fosse contemplada como elemento transformador e não conteudista apenas.

Libâneo deixa claro que:

[...] Um bom professor que aspira ter uma boa didática necessita aprender a cada dia como lidar com a subjetividade dos alunos sua linguagem, sua percepções, sua prática de vida. Sem esta disposição, será incapaz de colocar problemas, desafios, perguntas relacionadas com o conteúdo, condição para se conseguir uma aprendizagem significativa. LIBÂNEO, 2001, p. 3).

Pudemos ver através da fala do autor, que ser professor do ensino superior deve entender que esta formando cidadão para vida, através de uma aprendizagem significativa. Fiore Ferrari; Leymonié Sáen (2007, p. 4) mostra para nós através de um triângulo didático, criado pelos autores que o docente do ensino superior deve criar projetos didáticos, os quais tragam estratégias de aprendizagens, a psicologia de quem aprende, trabalhar também com o contrato didático, o qual dará oportunidade para que o próprio aluno desenvolva uma aprendizagem significativa.

A didática tradicional não cabe mais na sociedade que estamos inseridos, pois os conteúdos devem ser tratados de acordo com a realidade em que o mundo contemporâneo exige. A decoreba não faz mais sentido em pleno século XX. Os alunos precisam colocar a mão na massa e escrever o seu

projeto de vida através dos seus pensamentos críticos e construtivos.

Os autores deixam claro para nós que a prática docente deve fundamentar-se em cinco princípios básicos, a saber:

- 1- conceito de aprendente:
- 2- necessidade de conhecer:
- 3- motivação para aprender
- 4- o papel da experiência:
- 5- prontidão para aprender:

Pois é necessário estabelecer metodologias didáticas de ensino que contemple diversas técnicas instigativas de ensino. Portanto há algumas recomendações para que o professor do ensino superior tenha êxito no processo de ensino e aprendizagem dos alunos adultos. Elaborar

- a) um diagnóstico das necessidades e expectativas dos estudantes;
- b) definir claramente com os alunos os objetivos e planejamento das atividades e seus respectivos contratos didáticos para que a aprendizagem seja orientada pela tarefa ou na resolução de problemas;
- c) selecionar conteúdos significativos para os estudantes;
- d) estabelecer um clima amigável cooperativo e informal que propicie a aprendizagem significativa;

- e) promover projetos de investigação científica conjunto com os alunos.;
- f) valorizar a discussão e solução dos problemas em grupo;
- g) fazer da avaliação uma prática constante visando obter o feedback quanto a eficácia do processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, a didática do ensino superior deve ser desafiadora, pois convive com um público adulto que precisa evoluir no desenvolvimento de uma aprendizagem significativa dentro de uma perspectiva de um mundo contemporâneo cheio de desafios e constantes mudanças.

CAPÍTULO 22



Joselito Araújo Silva¹

RESUMO

O Artigo, DIDÁTICA DO ENSINO SUPERIOR: PERSPECTIVAS E DESAFIOS, é uma reflexão acerca da prática pedagógica do professor universitário perante as exigências do contexto atual. Nele se discute aspectos da didática aplicáveis particularmente ao público adulto. A pesquisa mostra as abordagens tradicionais como são inviáveis no ensino universitário.

As universidades têm uma clientela que geralmente trabalham o dia inteiro e estão buscando a realização de um objetivo de vida. Eles têm habilidade com as novas tecnologias e são costumam se contentar com aulas expositivas. Este estudo abre espaço para o entendimento

¹ joselitoaraujo947@gmail.com

por parte do professor universitário a mudança no exercício da *práxis* docente.

Já na segunda década do século XX, observa-se uma grande demanda pelo ensino superior. Isso promoveu uma grande oferta de vagas para docentes universitários. Muitos professores habilitados apenas com o *lato sensu*, começaram a trabalhar nas faculdades; nem sempre esses profissionais têm o *stricto sensu*, o que lhes faz falta na prática docente.

Isso acontece porque na formação de *lato sensu*, os profissionais se aprofundam em matérias específicas e a didática geral, que soe abordada no *strictu sensu*, acaba fazendo falta na hora da prática de ensino por parte do professor universitário. Uma metodologia de ensino voltada para o tradicionalismo pode comprometer o rendimento do ensino universitário.

A palavra didática vem do grego *didaktiké*, e significa o conjunto de atividades desenvolvidas pelo professor visando a construção do conhecimento. Já o *didata* é o profissional que ao mesmo tempo desenvolve e reflete sobre a prática numa determinada disciplina. É a didática que conduz a aprendizagem (FIORE FERRARI: LEIMONÍÉ SÁEN, 2007).

Alguns autores como; Comenius (1592-1670), em sua obra intitulada por Didática Magna, ou Tratado da arte universal de ensinar tudo a todos. Jean Jacques Rousseau (1712-1778), Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827), Johan Friederich Herbart (1777-1841) e (Gil, 2008) também deixaram sua contribuição no estudo da didática.

Com Gil (2008), o conceito instrumental da didática vem sendo criticada por educadores, na corrente denominada Didática crítico-social. José Carlos Libâneo afirma não existir aluno em geral, mas aluno vivendo numa determina sociedade, fazendo parte e um grupo social. (LIBÂNEO 2001.) A realidade é que a didática é de extrema importância na prática educativa.

Ainda colaborando com essas ideias, aparece Fiore Ferrari e Leymonié (2007), que falam que a didática compreende o estudo de três dimensões. O estudante, os saberes populares e o docente. Estudando a didática por esse aspecto é mais fácil compreender as particularidades de cada aluno e assim obter melhores resultados.

Sobre o processo de aprendizagem, os quais representam um desafio para a práxis didática, o artigo defende a visão de (REBOLLO: SCAFO, 1994), filosóficas e psicológicas. sobre a compreensão do processo de

aprendizagem e seu conceito que é difuso ao longo do tempo, tendo recebido influências de doutrinas.

Sobre o processo tradicional, Freire afirma se tratar de uma “educação bancária”, onde os alunos ficam aguardando os professores depositarem seus conhecimentos. Na práxis docente, essa forma de lecionar ainda é adotada por certos professores que reproduzem em suas aulas a educação que receberam em sua formação acadêmica. (FREIRE, 2007; GIL,2008).

No século XX, o comportamentalismo, mais precisamente nas décadas de 20 e 50, com os estudos de Pavlov, Watson, Guthrie e Skinner. (SEZANOWITH ,2008). Já a teoria behaviorista entende a mente humana como uma caixa preta, onde se armazena informações, ignorando-se o processo.

Também se propõe que a aprendizagem humana se processe por estímulos do ambiente que o cerca. (SANTO,2008). Na visão comportamentalista, o papel do professor é instruir e manter o aluno sob controle. (Gil,2008). O instrutor domina as competências técnicas e, portanto, estabelece o modelo de ensino. (PERRENOUD, 2000).

O cognitivismo explica a aprendizagem como mudança não automática nem mecânica, mas sugerindo ao que aprende ter consciência de seus próprios saberes. (MIZUKAMI, 1986, APUD, Gil, 2008). Na dedicatória de seu livro, Auzubel, resume o conceito de aprendizagem como reconhecer a referência do aluno para ensinar a este adequadamente (AUZUBEL, 1998).

Piaget, um importante teórico construtivista, no modelo de funcionamento cognitivo apresenta o conceito de adaptação em dois aspectos simultâneos. A assimilação e a acomodação. Sendo que pela assimilação o sujeito interpreta as informações usando a subjetividade e na acomodação, o sujeito no processo de compreensão faz uma reinterpretação. (POZO, 2002).

Uma visão incorreta do construtivismo é achar que o professor não deve informar nada aos estudantes, mas deixar que eles construam seus conceitos por si. Bransford, Brown e Cocking (2007) afirmam que os professores precisam dispensar atenção aos conceitos formados pelos alunos. Se um professor é ser um gestor, é liderar e gerenciar. (ALMEIDA, 2005).

Outra abordagem interacionista é a de Paulo Freire que defende a educação problematizadora como melhorar

relação opressor e oprimido. (FREIRE, 2007). Freire ainda afirma que “ensinar não é apenas transmitir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua produção ou construção” (Freire, p.22, 2007).

Entretanto vários professores universitários estão procurando se atualizar para atender de uma forma mais condizente com a realidade atual, seus alunos em sua prática docente. Muitos aprenderam em cursos e outros no cotidiana. Por isso muitos já estão se adaptando às mudanças necessárias e inevitáveis. FIORE FERRARI, LEYMONIÉ SÁEN, 2007; GIL, 2008).

A prática didática precisa ser vivenciada e não apenas descrita e estudada pelos docentes. Na perspectiva andragógica, a prática docente deve se apoiar em cinco princípios básicos: conceito de aprendente, necessidade de conhecer, motivação para aprender, papel da experiência, prontidão para aprender (LIMA, 2006; GIL, 2008).

Os alunos universitários não estarão dispostos a assistirem aulas expositivas, pois já chegam nas aulas cansados da correria cotidiana. Estes alunos são capazes de lembrar por mais tempo aquilo que ouvem. “O professor precisa produzir o mel que alimenta e dá prazer, que atrai que mantém os alunos atentos.” (PERISSÉ, 2004, p.30)

No contexto da realidade acadêmica, infelizmente ainda existem aqueles profissionais que preparam suas aulas no estilo tradicional, negando aos alunos as possibilidades de interação e associação com as novas tecnologias. Os alunos universitários já não aceitam mais essa postura. O professor precisa ser preparado, rápido e eficiente. (MORIM, 2006)

No cotidiano das aulas, o professor ensina e ao mesmo tempo aprende. (FREIRE, 2007). A compreensão desse tema se relaciona ao Relatório Internacional sobre a Educação para o século XXI, exposto por Jaques Delors em 1999 ao expressar os quatro pilares da educação: o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. (DELORS, 2006)

Dá a importância da elaboração de um diagnóstico: descobrir as necessidades e expectativas dos estudantes, definir com os alunos os objetivos e planejamentos das atividades, selecionar conteúdos significativos, estabelecer um clima cooperativo e amigável, promover projetos de investigação científica conjunto com os alunos, valorizar a discussão e solução dos problemas em grupo, fazer da avaliação um processo constante.

São muitas as dificuldades e desafios que o ensino universitário enfrenta, principalmente levando em consideração a pouca qualificação docente em relação às questões pedagógicas e a pouca contribuição dos cursos de pedagogia, entretanto o professor tem excelentes oportunidades de procurar se qualificar para melhorar seu desempenho. (PERRENOUD, 2001)

Este artigo, mostrou a importância dos professores universitários romperem com a tendência tradicional para aprimorar as técnicas de ensino. Para tal, há inúmeras oportunidades de adentrar num mundo novo de pesquisas que só têm a melhorar sua prática pedagógica que é voltada para a andragogia e assim tornar suas aulas mais produtivas e atraentes.

CAPÍTULO 23



Léa Karla Carvalho Palmeira Barros¹

RESUMO

O objetivo desse trabalho é mostrar as reflexões sobre a qualificação dos docentes no ensino superior, atendendo as exigências curriculares, para encaminhar seus alunos a educação do século XXI. Observando as recomendações didáticas sugeridas pelos teóricos Ferrés (1996), Perrenoud (2000) entre outros.

Diante do que foi observado, o século XX, o aluno aprendia de uma forma que era imposta pelo docente, ele era passivo. Na verdade, os alunos já encontravam as questões prontas sem o mínimo de aprendizado. Eles memorizavam e muitos não fixavam o conteúdo.

Estamos falando do século XX, mas até hoje, século XXI ainda existe esse tipo de didática de ensino. Você finge

¹ leakarlaeducacaoespecial@gmail.com

que ensina e eu finjo que aprendo. Essa é a famosa frase que é tema de um livro. Na verdade, o aluno era como se fosse uma folha em branco uma tábula rasa.

Muitos teóricos apresentaram criticavam o modelo educacional conteudista. Diante desse quadro foram surgindo teóricos contra esse tipo de ensino, Jean Piaget, Paulo Freire entre outros. Diante dessas questões foram apresentados outros modelos de ensino como a teoria construtivista que considera o aprendiz como um sujeito ativo e autônomo em toda a construção do seu conhecimento.

A Escola Nova buscou superar os postulados da Escola Tradicional, trazendo assim uma reforma conceitual interna nas instituições de ensino. O movimento da Escola Nova defendia a necessidade de se partir dos interesses das crianças, abandonando a visão da criança como um adulto em miniatura, passando a considerá-la capaz de adaptar-se a cada fase de seu desenvolvimento. Afinal, já era possível entender cientificamente a criança, as suas etapas de desenvolvimento e os seus modos de aquisição de conhecimento. Com base nisso, surgem diversas alternativas didáticas, como o sistema de projetos, a pedagogia montessoriana, os centros de interesse, entre outras. A ideia

básica que une todas as propostas escolanovistas é a de que o papel decisivo e ativo na aprendizagem é exercido pelo aluno. Assim, o professor passa a exercer papel secundário, auxiliando como monitor ou animador da sala de aula. Nessa época aconteceu a fase do aprender fazendo, momento em que os jogos educativos passam a ter um papel importante, principalmente nas séries iniciais do ensino fundamental. Essas novas propostas didáticas mudariam, portanto, a feição sombria, disciplinadora e hierárquica pertencente à Escola Tradicional.

Diante de todo esse contexto, cabe ao docente buscar as ferramentas adequadas, para de uma certa forma despertar no aluno a necessidade de ser o centro em seu processo de aprendizagem, bem como, a vontade de aprender e continuar aprendendo num processo constante.

Segundo RIBAS (2000, p. 62) “a prática pedagógica só se aperfeiçoa, por quem a realiza, a partir de sua história de vida e saberes de referência, das experiências e aspirações” e que “é na prática e na reflexão sobre ela que o professor consolida ou revê ações, encontra novas bases e descobre novos conhecimentos”.

A formação tanto do professor quanto a do aluno para quem ele leciona deve ser encarada como um processo

permanente, integrado no dia-a-dia. As instituições de ensino superior precisam ampliar as ofertas de cursos de especialização na área pedagógica, para contemplar um número maior de professores. Para possibilitar a formação contínua, propor projetos pedagógicos que envolvam os docentes em grupos de estudos na busca de reflexão sobre o corpo docente (NÓVOA, 1991).

É importante que as Universidades e Faculdades incentivem a formação continuada dos docentes, para que assim eles possam ter uma didática motivadora para o aprendizado de seu alunado (CAVALCANTI; NUNES, 2010).

O professor por ser o transmissor do saber precisa ter uma metodologia eficaz para esse propósito, há várias críticas hoje nas faculdades devido à má didática do professor, alunos reclamam de que o professor sabe a matéria porém não sabe passar para os alunos ou sua maneira de passar seu conhecimento não é compreendido por todos. O ensino e o incentivo da didática no ensino superior se fazem necessário e de suma importância para evitar esses tipos de acontecimentos e proporcionar aos alunos uma excelente aprendizagem. Então, não adianta ter

diplomas até de doutorado se o professor não tem uma boa didática em sala de aula.

Um excelente planejamento em conjunto com uma didática diferenciada possibilita momentos enriquecedores entre professor e aluno. Essa troca de saberes é significativa, na qual ambas as partes envolvidas são responsáveis pelo sucesso do conhecimento mediado e adquirido.

O século XXI é o século das tecnologias, então outro ponto importante é o estudo dessa importante ferramenta para dinamizar ainda mais as aulas. O professor deve possibilitar uma didática participativa ao aluno, possibilitando uma melhor condição nesse novo processo de ensino eficaz que á a tecnologia.

Entendo que nos dias atuais é muito difícil lidar com essa nova geração de alunos, saber lidar com eles é bastante complicado, em alguns casos o professor deve ser o mediador não só das disciplinas e sim das questões muitas vezes pessoais que de uma certa forma interferem no aprendizado. Estamos em uma época onde trabalhamos o diferente, por isso é necessário não só os professores do ensino fundamental ou médio mas também os professores de nível superior fazer as formações continuadas para atender esse nosso novo público.

Concluo que é importante termos uma visão crítica sobre a metodologia aplicada no processo de ensino aprendizagem para que a mesma se torne atrativa aos alunos e garanta o aprendizado adequado, a esse novo modelo educacional.

CAPÍTULO 24



Luciano Canuto Jacinto¹

RESUMO

O ensino superior elenca uma exponencial demanda de crescimento, pois, o mercado de trabalho tem aberto “portas” aos indivíduos que estão mais qualificados e bem preparados para serem inseridos no mesmo.

Sabe-se que o profissional que exerce a atividade de professor(a) universitário(a) tem que ser sempre dinâmico e atualizado nas práticas pedagógicas de ensino. Sendo assim, as instituições de ensino superior estão sempre atentas a requisitos como, domínio da disciplina a ser lecionada e boa didática, para que ao haver contratação do corpo docente se contrate professores adequados para lecionar.

A didática é necessária para a formação de um bom professor, para a sua aplicação em sala de aula, para o

¹ lucianocanutojacinto11@gmail.com

entendimento do aluno e para o rico conhecimento que ambos adquirirão. Nesse contexto, existe um triângulo didático proposto por Fiore Ferrari e Leymonié (2007) que considera alguns pontos importantes que consideram elementos intrinsecamente relacionados. Dentro desses pilares estão:

- a) Saberes culturais que são os conceitos teóricos de uma área do conhecimento;
- b) em um vértice da pirâmide temos os discentes que analisam as estratégias específicas de aprendizagem, a psicologia de quem recebe o aprendizado, que ligadas a um modelo sócio cultural cria pareceres preambulares;
- c) já no que tange ao docente, condicionado a metodologia de ensino da instituição o mesmo, contextualiza o seu projeto de atividade e psicossociologia de ensino.

Assim dentro dos conceitos que permeiam essa didática, o professor tem posto um processo de ensino e aprendizagem que auxilia na abordagem para o discente. Não obstante, tais técnicas agregam na memorização dos

conteúdos e por meio de provas escritas os discentes são avaliados.

O professor por ser o transmissor do saber precisa ter uma metodologia eficaz para esse propósito, há várias críticas hoje nas faculdades devido à má didática do professor, alunos reclamam de que o professor sabe a matéria, porém não sabe passar para os alunos ou a sua maneira de passar o seu conhecimento não é compreendido por todos.

O ensino e o incentivo da didática no ensino superior se fazem necessário e de suma importância para evitar esses tipos de acontecimentos e proporcionar aos alunos uma excelente aprendizagem. Dessa forma, a práxis docente representa, dentro deste contexto, uma prática em constante movimento, onde as atividades que a permeiam, permitem que o professor possa, não só conduzir o processo de ensino e de aprendizagem teoricamente fundamentado, mas que contribua para a análise desta mesma teoria.

Tendo em vista que o trabalho do professor é constituído por prática e ação, de modo que a prática resulta do currículo a ser seguido, e a ação apresenta a reflexão do professor em relação à prática, agregado a seus conhecimentos e os seus estudos. Para subvencionar a

adaptabilidade do ensino aprendizagem de adultos o surgimento da Andragogia é apresentado como um processo da área do conhecimento responsável pela arte de orientar adultos a aprender, tendo como fundamento basilar, cinco princípios:

- a) o conceito do aprendente, que emprega o próprio discente como apto a desenvolver sua capacidade plena de auto desenvolvimento na aprendizagem;
- b) a necessidade de conhecer: que trata de instigar o mesmo a praticar estabelecendo a relação de comprometimento;
- c) a motivação para aprender: as quais são internas como satisfação pessoal ao alcançar melhores resultados;
- d) o papel da experiência: todavia se utilizando de recursos didáticos pedagógicos como fonte opcional de aprendizado;
- e) a prontidão a aprender: O discente adulto tende a ser prático, porém quando exposto a algo que não absorve de imediato tende a diminuir sua atenção.

Assimilar o assunto correlaciona-se com a interpretação cognitiva do indivíduo e não se dá de forma mecânica, trata-se de um processo complementar denominado por Piaget por acomodação, em que os conceitos e ideias se adaptam às características reais do mundo.

Então, com base nestas discussões alavancar o desempenho do ensino e aprendizagem do adulto requer também a formação continuada do docente atuante no ensino superior, assim sendo os mesmos precisam ter concluído no mínimo um curso de pós-graduação lato-sensu afim de aderir na sua formação acadêmica a especificidade necessária para a(s) disciplina(s) ministrada(s). Salienta-se também que a adaptabilidade quanto a condução pedagógica em sala de aula é de suma importância para o bom andamento dos trabalhos.

Contudo, com as constantes atualizações dos instrumentos de estudo, deve-se implementar estratégias diagnósticas de avaliação de aprendizagem, planejamento pedagógico, realização de feedbacks com os discentes, promoção de projetos de investigação científica dentre outros meios que despertem o interesse dos alunos na dilatação das competências essenciais para o saber.

Portanto, pode-se afirmar que dentro do contexto apresentado o docente universitário pode e deve adotar as técnicas supracitadas como facilitadores para construção do conhecimento, se reinventando sempre na didática de ensino.

Certamente, a discussões sobre as melhores metodologias de ensino aprendizagem seguem contínuas, pois, o processo de conhecimento vem a ser de natureza permanentemente atemporal.

CAPÍTULO 25



Ana Cristina Lopes Sampaio¹

RESUMO

Com o avanço das instituições de ensino superior, a busca por educadores capacitados que atendam às exigências dos conteúdos curriculares e que saibam direcionar de forma pedagógica o ambiente da sala de aula, tem se tornado primordial para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

Os educadores têm buscado aperfeiçoar seus conhecimentos através de cursos de pós-graduação: lato sensu, especializações nas mais diferentes áreas do conhecimento, mas que não proporcionam uma prática pedagógica que se adequem a realidade dos alunos deste século; estricto sensu, mestrado e doutorado, que disponibilizam disciplinas voltadas a formação docente.

¹ anacsampaio21@gmail.com

O aluno do ensino superior do século XXI, é um aluno com perfil dinâmico que acompanha vida moderna, conciliando os estudos com a vida profissional, assim as aulas que frequentam devem acrescentar valor e ter significação. Deste modo, é necessário que o professor do ensino superior apresente algo a mais que conhecimento do conteúdo dado, devem transmitir o conteúdo de forma compreensível, ou seja, através da utilização de técnicas didáticas pedagogicamente aplicáveis.

A prática didática precisa ser vivenciada pelos professores, deve sair do papel, do projeto político pedagógico das instituições de ensino, pois, é através da prática, da utilização da didática dentro da sala de aula que a relação aluno/professor/conhecimento irá acontecer de forma eficaz e plena, vez que o emprego da didática é uma condição primordial para a garantia de uma educação de excelência.

Assim, é necessário que o professor universitário, e de demais cursos de ensino superior, busque contextualizar a sua turma na sala de aula com o conteúdo curricular aplicado através de técnicas didáticas, de um processo pedagógico dinâmico que atenda a realidade e a

necessidade da turma, a fim de proporcionar o aprendizado almejado. Deste modo, o professor deve apoiar-se numa metodologia de ensino direcionada ao ensino de adultos e, nesse contexto, a moderna Andragogia apresenta-se como opção para condução do processo ensino-aprendizagem para adultos.

A Andragogia moderna ou pedagogia de adultos, também, conhecida como a arte de orientar adultos a aprender, vem sendo disseminada desde 1970, originariamente pelo autor Malcom Knowles, e tem como fundamento cinco princípios básicos, a saber: o conceito de aprendente; necessidade de conhecer; motivação para aprender; o papel da experiência e, prontidão para aprender. Assim, a Andragogia proporciona direcionamentos para um processo de aprendizagem significativo para o aluno universitário.

Diante exposto, alguns fatores devem ser observados para que a prática docente superior atinja o nível eficaz desejado no processo de ensino-aprendizagem de adultos, como uma prática coerente com o projeto educativo; exercer ações didáticas condizentes com a realidade dos alunos; estimular uma melhoria nos processos de ensino e aprendizagem;

procurar compreender o processo de aprendizagem do estudante e, acima de tudo, o professor do ensino superior pode e deve utilizar a didática como instrumento facilitador do processo de ensino-aprendizagem para adultos, aliando a isso técnicas de ensino que estimulem e facilitem a edificação do conhecimento.

CAPÍTULO 26



Sônia Lopes Sampaio Canelo¹

RESUMO

A demanda crescente em busca de docentes de qualidade, capacitados e que atendam às exigências do aluno moderno, as peculiaridades dos conteúdos curriculares e que possuam dinâmica e didática dentro da sala de aula, por instituições de ensino superior tem sido muito importante para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem eficiente.

Os docentes, cada dia mais, buscam aprimorar seus conhecimentos através de cursos de pós-graduação lato sensu e *stricto sensu*. Pós-graduação lato sensu são especializações que abrangem diferentes áreas do conhecimento, no entanto, não comportam um aprendizado referente a prática pedagógica exigida pelo

¹ sonialopessampaiocanelo@gmail.com

aluno da atualidade. E, pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) que trazem em seu rol de disciplinas, disciplinas direcionadas a formação docente.

O professor de nível universitário, além de ter conhecimento da disciplina, ministrada é extremamente importante que tenha didática dentro da sala de aula, que utilize estratégias pedagógicas para a transmissão do conhecimento tornando as aulas atrativas para seu alunos, pois seu público – aluno universitário – busca aulas que acrescentem valor a sua vida profissional e que tenha significado em sua vida.

As instituições de ensino contemplam em seus projetos políticos pedagógicos a prática pedagógica, a didática em sala de aula, e os professores devem buscar colocar em seu exercício essas estratégias de ensino que darão significação a sua práxis docente fazendo o aprendizado ocorrer atendendo o objetivo desejado. Deste modo, a prática pedagógica é uma aliada muito importante para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

O professor de ensino superior deve estar atento para isto, ou seja, está pedagogicamente antenado, procurar relacionar a realidade do aluno do século XXI

com o conteúdo curricular disposto pela instituição de ensino, para alguns educadores pode parecer ser uma tarefa difícil, mas quando utiliza-se ferramentas dispostas na didática de ensino o resultado será o pleno desenvolvimento da turma de forma satisfatória para ambos.

Em busca de uma metodologia de ensino que se adeque a educação para adultos do século XXI, surgiu a moderna Andragogia. A andragogia moderna/pedagogia de adultos, surgiu em 1970 com o autor Malcom Knowles, apresentando um processo de aprendizagem para o aluno universitário que fundamenta-se em cinco princípios básicos distribuídos da seguinte forma: 1 - conceito de aprendente; 2 - necessidade de conhecer; 3 - motivação para aprender; 4 - o papel da experiência, e; 5 - prontidão para aprender, todos direcionados e levando em consideração o ensino para adultos.

Sendo assim, lecionar no ensino superior, em pleno século XXI, não é tarefa fácil, mas será prazeroso e eficiente se o professor desenvolver seu magistério embasado na didática de ensino, sendo essa um instrumento facilitador da aprendizagem, através da

transmissão de conhecimento de forma clara e condizente com a realidade do aluno.

REFERÊNCIAS

- Almeida, Hélio Manguiera. *Rev. Estação Científica, A didática no ensino superior*. Juiz de Fora, nº 14, julho _ dezembro /2015.
- CAVALCANTI, Amanda da Fonseca; NUNES, Isabely Fernandes Leão. *A Didática do Professor no Ensino Superior: A Importância de uma Prática Reflexiva nos Dias Atuais*. Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão da Faculdade SENAC. 2010. Disponível em: <http://www.faculdadesenacpe.edu.br/encontro-de-ensino-pesquisa/2011/IV/anais/comunicacao/002_2010_ap_ora1.pdf>. Acessado em Março de 2016.
- FERRÉS, J. *Vídeo e educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- FIORE FERRARI, Eduardo; LEYMONIÉ SÁEN, Julia. *Didáctica Práctica para enseñanza media y superior*. Montevidéo: Magro, 2007.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 36ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- Garcia, R. A. G. *A DIDÁTICA MAGNA: UMA OBRA PRECURSORA DA PEDAGOGIA MODERNA?*

Revista HISTEDBR On-line, n. 60, p. 313 – 323, dez, 2014. Disponível em: Acesso em 28 de maio. 2020.

Garcia, R. A. G. A DIDÁTICA MAGNA: UMA OBRA PRECURSORA DA PEDAGOGIA MODERNA?

Revista HISTEDBR On-line, n. 60, p. 313 – 323, dez, 2014. Disponível em: Acesso em 28 de maio. 2020.

GUEDES, Maria do Socorro Barbosa. Docente Universitário no Século XXI: tendências e desafios.

Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 09, Vol. 12, pp. 49-53 Setembro de 2018. ISSN:2448-0959

LIBÂNEO, José Carlos (2001). O essencial da Didática e o trabalho do professor: em busca de novos caminhos. Goiania. Disponível em:

www.ucg.br/site_docente/edu/libaneo/pdf/didaticaprof.pdf. Acesso em: 28 mar 2020.

LOWMAN, Joseph. Dominando as técnicas de ensino. São Paulo: Atlas. 2004..

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessário à educação do futuro. 11ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO. 2006.

NÓVOA, Antônio. Profissão professor. Porto: Ed. Porto, 1991.

Palhari, H. M. L. C.; Miranda, I. V. UM NOVO OLHAR SOBRE AS COMPETÊNCIAS DE PERRENOUD: CONSTRUINDO CONHECIMENTOS PARA “TODOS”. In: *Congresso Internacional de*

Educação e Inclusão – CINTEDI. Disponível em:
<http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/Modalidade_1datahora_03_11_2014_12_28_59_idinscrito_3958_70f22fa08ac95f32d7a7d79591c40dd7.pdf>.
Acesso em: 28 de mai. 2020.

RIBAS, Mariná Holzmann. *Construindo a competência: processo de formação de professores*. São Paulo: Olho d'Água, 2000.

SANTO, Eniel do Espírito. *Educación Lúdica: Matices para una Mirada Lúdica en el Proceso de Aprendizaje en la Educación Superior*. 180f. Tese de Doctorado. (Doctorado en Educación). Facultad de Ciencias de la Educación. Universidad de La Empresa. Montevideo, Uruguay, 2008.

SANTO, Eniel do Espírito; LUZ, Luiz Carlos Sacramento da. *Didática no Ensino Superior: Perspectivas e Desafios*. Natal – RN. 2013.

SANTO, Eniel do Espírito; LUZ, Luiz Carlos Sacramento da. *Didática no Ensino Superior: Perspectivas e Desafios*. Natal – RN. 2013.

